INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

RELAÇÕES BRASIL-CANADÁ E O FENÔMENO MIGRATÓRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CHIARA GOULART DA SILVA ROSA

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

RELAÇÕES BRASIL-CANADÁ E O FENÔMENO MIGRATÓRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CHIARA GOULART DA SILVA ROSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

CHIARA GOULART DA SILVA ROSA

RELAÇÕES BRASIL-CANADÁ E O FENÔMENO MIGRATÓRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva
UNILA

_____
Profa. Dra. Karen dos Santos Honorio
UNILA

_____
Prof. Dr. Mamadou Alpha Diallo
UNILA

Foz do Iguaçu, 31 de julho de 2025.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Dedico este trabalho a todos que já partiram em busca de um novo começo, com coragem nos olhos e saudade na bagagem. Que esta travessia também seja um reencontro.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu professor orientador, Micael Alvino da Silva, não apenas pela constante orientação neste trabalho, mas também pela ajuda, paciência, palavras de incentivo e apoio, que foram fundamentais para a realização desta pesquisa. Agradeço também pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, pelo comprometimento com o processo de ensino, pelo suporte contínuo e por ter sido um excelente professor, sempre trazendo novos conhecimentos e contribuições valiosas à minha formação.

Agradeço também aos professores membros da banca examinadora, Profa. Karen Honorio e Prof. Mamadou Alpha, que, além de integrarem esta etapa final, foram excelentes professores ao longo da minha graduação. Sou profundamente grata pelos ensinamentos, pelo suporte durante a minha trajetória acadêmica e por sempre demonstrarem compreensão, dedicação e comprometimento com o processo formativo dos alunos. Agradeço, especialmente, por aceitarem compor a avaliação deste trabalho e pelas contribuições que certamente enriquecerão ainda mais esta produção acadêmica.

Aos meus amigos que estiveram comigo nesta jornada, pelos conselhos, pelas comidas compartilhadas, pelos risos, pela parceria e troca de experiências, deixo meu muito obrigada — em especial a Camilo e Sócrates, que foram apoio constante, e à minha amiga Heloyze, que, mesmo à distância, sempre acreditou em mim, apoiou meus sonhos e esteve ao meu lado, oferecendo suporte nos momentos em que mais precisei.

Agradeço de forma especial ao Thiago Makoto, que esteve ao meu lado desde o início, nos momentos bons e ruins, oferecendo todo o suporte necessário. Você foi essencial por segurar minha mão e caminhar comigo nesta trajetória difícil. Agradeço por todos os nossos momentos: os passeios, as viagens, os risos sinceros, pelo incentivo constante, por compartilhar nossas comidas, por ouvir minhas angústias e sempre me incentivar a continuar, pelas idas ao médico e por nunca deixar de torcer por mim. Você foi meu conforto, trazendo leveza para os meus dias mais tristes e difíceis. Meus mais sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, Laura e Clóvis, que tornaram este momento da minha vida mais leve, mesmo à distância, sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra. Agradeço por sempre me incentivarem a estudar e a ter disciplina para

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

alcançar meus sonhos e objetivos. À minha mãe, em especial, por toda sua dedicação, por ser essa mulher inspiradora e por me ensinar, com exemplo e amor, a nunca desistir. Sem vocês, nada disso seria possível.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, contribuindo para o meu crescimento pessoal e acadêmico, meu sincero agradecimento.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Saudade é ser, depois de ter.
Guimarães Rosa

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a imigração brasileira para o Canadá no século XXI, com ênfase na análise desse fenômeno sob a ótica das Relações Internacionais. O estudo busca compreender de que maneira os fluxos migratórios recentes entre Brasil e Canadá se relacionam com as dinâmicas bilaterais políticas, econômicas e socioculturais. A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que impulsionam esse movimento migratório, os impactos gerados na sociedade canadense e as implicações diplomáticas que emergem desse processo. Para alcançar esses objetivos, utilizo uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica narrativa, com seleção de doze artigos científicos obtidos nas base de dados do Google Acadêmico – software Publish or Perish; Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). As pesquisas foram realizadas utilizando palavras-chave relacionadas à imigração brasileira no Canadá e às políticas migratórias canadenses. A análise do material selecionado se estrutura em três eixos: o histórico das relações diplomáticas entre Brasil e Canadá; os principais acordos e mecanismos de cooperação bilateral; e os padrões migratórios contemporâneos envolvendo brasileiros no Canadá. Os resultados apontam que a imigração brasileira tem crescido de forma contínua desde os anos 1990, intensificando-se nas últimas décadas devido à instabilidade econômica, política e social no Brasil e às políticas canadenses voltadas à atração de mão de obra qualificada, incentivadas por uma orientação multicultural nas políticas públicas. Identificou-se que os imigrantes brasileiros no Canadá, em sua maioria, apresentam elevado nível de escolaridade, domínio de línguas estrangeiras e forte intenção de integração socioeconômica, o que favorece sua inserção no mercado de trabalho e participação ativa na sociedade de acolhida. Observo também que essa dinâmica migratória influencia positivamente a agenda bilateral, promovendo o intercâmbio acadêmico, cultural e tecnológico e funcionando como vetor de aproximação entre os dois países. Conclui-se que a imigração brasileira para o Canadá contribui significativamente para o fortalecimento das Relações Internacionais bilaterais, ao mesmo tempo em que revela a necessidade de políticas migratórias mais articuladas, que considerem as transformações sociais e geopolíticas em curso no cenário global contemporâneo.

Palavras-chave: relações Brasil-Canadá; acordos bilaterais; migração brasileira; política migratória canadense

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

RESUMEN

El objeto de este estudio es la inmigración brasileña a Canadá en el siglo XXI, con énfasis en el análisis de este fenómeno desde la perspectiva de las Relaciones Internacionales. El estudio busca comprender cómo los recientes flujos migratorios entre Brasil y Canadá se relacionan con las dinámicas políticas, económicas y socioculturales bilaterales. La investigación pretende identificar los factores que impulsan este movimiento migratorio, los impactos generados en la sociedad canadiense y las implicaciones diplomáticas que surgen de este proceso. Para alcanzar estos objetivos, utilicé un enfoque cualitativo basado en una revisión bibliográfica narrativa, con una selección de doce artículos científicos obtenidos de la base de datos Google Scholar - software Publish or Perish; del Portal de Revistas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Enseñanza Superior (CAPES); y de la Fundación Alexandre de Gusmão (FUNAG). Las búsquedas se realizaron utilizando palabras clave relacionadas con la inmigración brasileña a Canadá y las políticas migratorias canadienses. El material seleccionado se analizó en tres líneas: la historia de las relaciones diplomáticas entre Brasil y Canadá; los principales acuerdos y mecanismos de cooperación bilateral; y los patrones migratorios contemporáneos de los brasileños en Canadá.Los resultados muestran que la inmigración brasileña ha crecido de forma constante desde los años noventa, intensificándose en las últimas décadas debido a la inestabilidad económica, política y social de Brasil y a las políticas canadienses destinadas a atraer mano de obra cualificada, fomentadas por una orientación multicultural de las políticas públicas. La mayoría de los inmigrantes brasileños en Canadá tienen un alto nivel educativo, hablan idiomas extranjeros y tienen un fuerte deseo de integración socioeconómica, lo que favorece su integración en el mercado laboral y su participación activa en la sociedad de acogida. También observo que esta dinámica migratoria influye positivamente en la agenda bilateral, promoviendo el intercambio académico, cultural y tecnológico y actuando como vector de acercamiento entre los dos países. Concluyo que la inmigración brasileña a Canadá contribuye significativamente al fortalecimiento de las relaciones internacionales bilaterales, al tiempo que revela la necesidad de políticas migratorias más articuladas que tengan en cuenta las transformaciones sociales y geopolíticas en curso en el escenario global contemporáneo.

Palabras clave: relaciones Brasil–Canadá; acuerdos bilaterales; migración brasileña; política migratoria canadiense

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

ABSTRACT

The object of this study is Brazilian immigration to Canada in the 21st century, with an emphasis on analyzing this phenomenon from the perspective of International Relations. The study seeks to understand how recent migratory flows between Brazil and Canada relate to bilateral political, economic and socio-cultural dynamics. The research aims to identify the factors that drive this migratory movement, the impacts generated in Canadian society and the diplomatic implications that emerge from this process. To achieve these objectives, I used a qualitative approach based on a narrative bibliographical review, with a selection of twelve scientific articles obtained from the Google Scholar database - Publish or Perish software; the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); and the Alexandre de Gusmão Foundation (FUNAG). The searches were carried out using keywords related to Brazilian immigration to Canada and Canadian migration policies. The selected material was analyzed along three lines: the history of diplomatic relations between Brazil and Canada; the main bilateral cooperation agreements and mechanisms; and contemporary migration patterns involving Brazilians in Canada.The results show that Brazilian immigration has grown steadily since the 1990s, intensifying in recent decades due to economic, political and social instability in Brazil and Canadian policies aimed at attracting skilled labor, encouraged by a multicultural orientation in public policies. The majority of Brazilian immigrants to Canada are highly educated, speak foreign languages and have a strong desire for socio-economic integration, which favors their inclusion in the job market and active participation in the host society. I also note that this migratory dynamic positively influences the bilateral agenda, promoting academic, cultural and technological exchange and acting as a vector for rapprochement between the two countries. I conclude that Brazilian immigration to Canada contributes significantly to strengthening bilateral international relations, while at the same time revealing the need for more articulated migration policies that take into account the social and geopolitical transformations underway in the contemporary global scenario.

Key words: Brazil–Canada relations; bilateral agreements; brazilian migration; canadian immigration policy

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
CCR	Canadian Council for Refugees
CERB	Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Brasil (*Centre d'études et de recherches sur le Brésil*)
CIDA	Canadian International Development Agency
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FUNAG	Fundação Alexandre de Gusmão
GSC	Geological Survey of Canada
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MIPEX	Migrant Integration Policy Index
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NEC	Núcleo de Estudos Canadenses
NSERC	Natural Sciences and Engineering Research Council (Canadá)
PNP	Provincial Nominee Program
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**
2 AS ORIGENS DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-CANADÁ **16**
2.1 PRIMEIROS LAÇOS E CONTEXTO INTERNACIONAL 16
2.2 MARCOS DE COOPERAÇÃO E ATORES CHAVE 17
2.3 TRAJETÓRIAS NACIONAIS E DIPLOMACIA MIGRATÓRIA 19
2.3.1 Brasil: Atração e Restrição Migratória 20
2.3.2 Canadá: De Restrição à Multiculturalismo 21
3 PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA COOPERAÇÃO BRASIL-CANADÁ NO SÉCULO XXI **26**
3.1 PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA COOPERAÇÃO BRASIL-CANADÁ NO SÉCULO XXI 28
3.2.1 Comércio e Investimento 30
3.2.2 Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Ct&I): 31
3.2.3 Cooperação em Defesa e Segurança: 32
3.2.4 Cooperação Em Educação e Intercâmbio Acadêmico 33
3.2.5 Cooperação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável 35
3.3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS 37
4 IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA O CANADÁ: ANÁLISE DE UM FENÔMENO EM TRANSFORMAÇÃO **40**
4.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS NA ANÁLISE DA IMIGRAÇÃO 41
4.2 CONTEXTO DA MOBILIDADE GLOBAL 43
4.3 PERFIL DOS BRASILEIROS NO CANADÁ 44
4.4 MOTIVAÇÕES DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA 46
4.5 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS DO CANADÁ 48
4.6 DESAFIOS DA COMUNIDADE BRASILEIRA 49
4.7 IMPACTOS NA RELAÇÃO BRASIL-CANADÁ 50
4.7.1 A Diáspora como Instrumento de Soft Power 50
4.8 DEMOCRATIZAÇÃO E POLITIZAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 51
4.9 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS 52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **54**
REFERÊNCIAS **56**

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da migração de brasileiros para o Canadá, sob a perspectiva das Relações Internacionais. A pesquisa busca compreender como esse fluxo migratório se desenvolveu, especialmente nas últimas décadas, bem como analisar de que maneira ele reflete as relações contemporâneas entre os dois países.

Como ponto de partida, este estudo contextualiza as relações históricas e diplomáticas entre Brasil e Canadá, destacando marcos bilaterais do século XXI que influenciam diretamente a mobilidade internacional. O foco recai sobre as áreas que influenciam diretamente os processos migratórios, como a mobilidade acadêmica e o mercado de trabalho. Dessa forma, busca-se compreender as relações diplomáticas entre Brasil e Canadá, com atenção especial aos aspectos políticos que moldam esse relacionamento, sobretudo no que diz respeito à imigração de brasileiros para o território canadense.

A escolha do tema justifica-se pela relevância de se compreender os processos de imigração e cooperação entre países situados no Hemisfério Sul e Hemisfério Norte, como é o caso de Brasil e Canadá, em um contexto internacional marcado pela crescente interdependência no âmbito das migrações no século XXI. Além disso, a análise das relações entre os dois Estados permite aprofundar o entendimento sobre as dinâmicas de cooperação política, econômica e social, ao mesmo tempo em que contribui para ampliar o olhar acadêmico sobre as relações Sul–Norte. Para tanto, analisar esse fenômeno no âmbito das Relações Internacionais permite compreender as dinâmicas migratórias dentro das políticas canadenses, bem como os efeitos dessa mobilidade na formulação das relações bilaterais. Assim, compreender como as políticas migratórias do Canadá impactam a trajetória de brasileiros, o que é essencial para entender as relações entre os dois países.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE, 2023), a maior parte da comunidade brasileira no Canadá está concentrada em cinco cidades principais: Toronto lidera com aproximadamente 90 mil brasileiros residentes, seguida por Montreal, com 28 mil, e Vancouver, com 20 mil. Ottawa, capital do país, abriga cerca de 5.500 brasileiros. Ainda segundo os dados do MRE, o Canadá figura entre os países com as maiores comunidades brasileiras no exterior (por

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

país/território), atrás de nações como Estados Unidos, Portugal e Paraguai. Ademais, mais de 45,3% dos brasileiros que residem no exterior estão na América do Norte, totalizando mais de dois milhões de pessoas. Embora esse número inclui também brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ele evidencia a relevância da região como destino migratório, reforçando a necessidade de mais estudos sobre os fluxos para o Canadá.

O estudo das relações entre Brasil e Canadá, com foco na imigração brasileira, é de grande relevância devido ao crescimento contínuo desse fluxo migratório. O Canadá se consolidou como um dos principais destinos para brasileiros que buscam melhores oportunidades de trabalho, estudo e qualidade de vida. De acordo com o *International Migration Outlook 2024*, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2024) ,o Canadá recebeu 438.000 novos imigrantes permanentes em 2022, um aumento de 8% em relação a 2021, e continuou a crescer em 2023, com 145.000 trabalhadores permanentes admitidos, dos quais 52.000 foram por meio do Programa de Nomeação Provincial, um aumento de 37%. Além disso, de acordo com dados do *Census Profile, 2021 Census of Population* do Statistics Canada (2023), cerca de 11.420 brasileiros foram admitidos como residentes permanentes em 2021, o que representou 2,8 % do total de imigrantes no país naquele ano. A estimativa geral da diáspora brasileira aponta que cerca de 122.400 brasileiros residiam no Canadá em 2022.

Segundo Barbosa (2012), a imigração de brasileiros para o Canadá ganhou destaque na segunda metade dos anos 1980, impulsionada pelas crises econômicas e políticas do Brasil da “década perdida”. Esse movimento, ainda que precedido por fluxos menores — como aqueles ligados a refugiados políticos durante a ditadura —, intensificou-se a partir de meados da década de 1980, quando o Canadá tornou-se destino prioritário para brasileiros em busca de segurança e estabilidade.

Embora a insegurança econômica tenha sido um fator importante, a imigração brasileira não pode ser reduzida ao simples desejo de escapar da crise financeira. De acordo com Barbosa (2012), inicialmente, em 1986, o fluxo migratório foi favorecido pela criação de um voo direto da Viação Aérea Rio-Grandense – VARIG para Toronto, em um contexto no qual os brasileiros não precisam de visto para entrar no Canadá. Esse cenário coincidiu com uma grave crise econômica no Brasil e o crescimento da violência urbana, fatores que incentivaram a saída de muitos

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

brasileiros. Como consequência desse aumento na imigração, o governo canadense passou a exigir visto de entrada a partir de 1987 — exigência que se mantém até os dias atuais.

Para além disso, este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar as relações bilaterais entre Brasil e Canadá, com ênfase na imigração brasileira para o Canadá e nas políticas migratórias canadenses. A revisão de literatura foi conduzida a partir da busca por publicações acadêmicas nas plataformas Google Acadêmico, Portal Portal de Periódicos CAPES, Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e com o auxílio do software *Publish or Perish*, que possibilitou a retirada de análise de dados acadêmicos a partir da base do Google Acadêmico. A ferramenta foi utilizada para localizar publicações relevantes relacionadas às relações Brasil-Canadá, com ênfase em estudos sobre cooperação internacional e migração utilizando as seguintes palavras-chave: "relação Brasil e Canadá", "relações entre Brasil e Canadá", "imigração brasileira no Canadá", "políticas migratórias canadenses", “Imigração para o Canadá " e "relações bilaterais Brasil e Canadá". Foram inicialmente identificadas mais de 1.000 publicações relacionadas ao tema das relações Brasil-Canadá. A partir dessa amostra inicial, realizou-se uma seleção considerando apenas os trabalhos que apresentavam alguma conexão direta com os objetivos da pesquisa, o que reduziu o número para aproximadamente 715 publicações. Em seguida, foi realizada uma análise mais criteriosa para selecionar apenas os estudos que possuíam vínculo temático claro com o recorte proposto neste trabalho, restando 25. Para organizar essa etapa, foi elaborada uma planilha no Google Planilhas, no qual foram registrados os dados dos artigos selecionados, incluindo a verificação da disponibilidade dos textos completos. As publicações que não estavam acessíveis foram descartadas. Ao final do processo, foram selecionados 12 artigos para leitura aprofundada e construção da pesquisa. Além disso, a este trabalho foram acrescidos artigos científicos, livros e capítulos de livros encontrados manualmente nas referidas plataformas e em bases abertas, como o Google Acadêmico, utilizando os mesmos critérios de busca e relevância previamente definidos. A seleção dos materiais considerou, prioritariamente, a atualidade das publicações, a credibilidade das fontes (instituições acadêmicas, organismos internacionais e autores especializados) e a pertinência ao objeto de estudo.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “As Origens das Relações Diplomáticas Brasil-Canadá", pretende abordar o início das relações diplomáticas entre os dois países, considerando o contexto político e econômico que possibilitou os primeiros contatos formais, a partir de uma perspectiva histórica. O objetivo deste capítulo é duplo: analisar os marcos históricos, políticos e econômicos da constituição dessas relações diplomáticas e comparar suas abordagens migratórias, evidenciando como essas políticas moldaram identidades nacionais e influenciaram os vínculos bilaterais. A análise parte dos contatos diplomáticos iniciais e acompanha a evolução dessas relações ao longo das décadas, levando em conta os contextos de política externa de cada país, além de fatores econômicos e sociais que influenciaram diretamente essa dinâmica bilateral. Ao estabelecer esse panorama histórico, busca-se compreender como esses vínculos influenciam as políticas migratórias contemporâneas envolvendo brasileiros que se deslocam para o Canadá, tema central desta pesquisa.

O segundo capítulo **“**Cooperação no século XXI" tem como foco a cooperação entre os dois países no século XXI, analisando os principais acordos e iniciativas em áreas como a migração. Busca-se analisar os mecanismos de articulação bilateral e multilateral que envolvem Brasil e Canadá, analisando os avanços e entraves que caracterizam essa fase mais recente da relação diplomática. Diante dessa análise, serão destacados os principais avanços, obstáculos e desafios que envolvem a formulação de políticas conjuntas e ações cooperativas. Essa análise permite observar como a cooperação atual reflete transformações no cenário internacional e nas prioridades internas de cada país, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel que o tema migratório ocupa na agenda comum de Brasil e Canadá.

Por fim, o objetivo do terceiro capítulo “Imigração Brasileira para o Canadá” será analisar o fluxo migratório de brasileiros para o Canadá, considerando os aspectos que levam a brasileiro migrar para o Canadá e suas dificuldades encontradas no percurso. O objetivo é identificar os perfis dos migrantes, os fatores de atração, e os impactos dessa migração nas políticas públicas e nas relações bilaterais. A análise contribuirá para compreender o papel da mobilidade humana no fortalecimento ou reconfiguração das relações internacionais entre os dois países.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

2 AS ORIGENS DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-CANADÁ

Para compreender as dinâmicas que fundamentam as relações diplomáticas entre Brasil e Canadá, este capítulo tem como objetivo duplo: em primeiro lugar, analisar o processo histórico de constituição dessas relações, com ênfase nos fatores históricos, políticos e econômicos que motivaram a aproximação entre os dois países; em segundo lugar, comparar as trajetórias e abordagens migratórias de ambos, destacando como suas políticas moldaram identidades nacionais distintas e influenciaram seus vínculos internacionais.

A análise será guiada por uma perspectiva das Relações Internacionais que reconhece tanto o papel do poder político (como propõe o neorrealismo) quanto a importância da cooperação institucional e da identidade cultural (como destaca o institucionalismo liberal e o construtivismo). Assim, compreendemos que a história das relações Brasil–Canadá é influenciada não apenas por interesses estratégicos, mas também por valores compartilhados e percepções mútuas.

2.1 PRIMEIROS LAÇOS E CONTEXTO INTERNACIONAL

Para compreender a complexidade e a resiliência dos laços diplomáticos entre o Brasil e o Canadá, é imperativo reconhecer a antiguidade e a natureza singular dessa interação. Hanciau (2008, p. 271) destaca que as relações bilaterais são "antigas, remontando a mais de um século, caracterizadas por uma parceria privilegiada". Este patamar inicial de colaboração e interesse mútuo abriu caminho para as primeiras delegações e investimentos, pavimentando o terreno para a formalização de uma diplomacia que se aprofundaram ao longo do tempo. Os laços entre o Brasil e o Canadá têm sido historicamente caracterizados por relações amistosas e cooperação em diversos campos, como comércio, migração e educação. Embora possuam uma distância geográfica considerável comparados com países da América Latina e América Central, ambos compartilhando de valores em comum no cenário internacional, como o respeito aos direitos humanos, o multilateralismo e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, esses valores contribuíram historicamente para a construção de uma parceria ao longo dos séculos XIX e XX, na qual continua se intensificando no século XXI.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Ao tornar-se independente em 1822, o Brasil iniciou o processo de reconhecimento internacional, objetivando estabelecer relações diplomáticas com diversos países, incluindo os territórios que futuramente formariam o Canadá. Este último, por sua vez, tornou-se confederação autônoma apenas em 1867, ainda sob forte influência britânica. Segundo Siscaro (2022), um ano antes da formação oficial do Canadá, em 1866, suas províncias já haviam estabelecido uma missão comercial no Brasil, evidenciando o interesse precoce em estreitar vínculos econômicos com o país.

Ainda conforme Siscaro (2022), essas relações ganharam importância durante o Segundo Reinado, no Brasil, sob o governo do imperador Dom Pedro II. Em 1876, o monarca brasileiro visitou o território canadense, o que se tornou um marco simbólico na aproximação entre os dois países. A viagem visava reforçar as relações no contexto do pan-americanismo, com o propósito de reduzir a dependência brasileira das potências europeias. Esse encontro representa o início de uma diplomacia voltada ao hemisfério ocidental, com o objetivo de estabelecer novas alianças políticas, culturais e econômicas.

2.2 MARCOS DE COOPERAÇÃO E ATORES CHAVE

A relação entre Brasil e Canadá é marcada por mais de um século de aproximação estratégica, com raízes tanto em iniciativas comerciais quanto em colaborações técnicas e diplomáticas. Segundo Hanciau (2008), a cooperação canadense teve papel expressivo no desenvolvimento urbano do Brasil, com destaque para a atuação na implantação de redes hidrelétricas, bondes elétricos e telefonia, especialmente na região Sul. Essas ações não apenas contribuíram para a modernização da infraestrutura brasileira, mas também fortaleceram vínculos de confiança entre os dois países.

Embora essas interações tenham antecedido o reconhecimento diplomático formal, o ano de 1941 marcou a institucionalização da relação com a criação da primeira delegação canadense no Brasil, evento que simbolizou o início das relações bilaterais oficiais (Hanciau, 2008, p. 272). Esse marco é interpretado por Lima (2006) como parte de um esforço mais amplo da política externa brasileira em diversificar seus parceiros no contexto da Segunda Guerra Mundial, rompendo a dependência exclusiva de potências europeias e norte-americanas.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

A formalização da cooperação diplomática permitiu que os laços Brasil–Canadá se expandissem para áreas como ciência, cultura e posteriormente, mobilidade acadêmica, revelando um padrão de relacionamento multissetorial que se intensificaram nas décadas seguintes. Para além disso, a relação entre Brasil e Canadá distingue-se por sua notável longevidade, ultrapassando um século de existência e sendo caracterizada por laços que podem ser definidos como “privilegiados” (Hanciau, 2008). Essa profunda trajetória histórica é um elemento crucial para compreender as bases sobre as quais se desenvolveram as relações diplomáticas formais e as diversas esferas de cooperação que se seguiram entre os dois países.

Atualmente, embora as relações entre Brasil e Canadá possuam um histórico consolidado, é fundamental reconhecer que a profundidade dessa parceria não se limita aos vínculos diplomáticos e econômicos formais. Os laços se estenderam para além desses domínios, alcançando outras nações latino-americanas e revelando os “efeitos benéficos” da reciprocidade mútua. A cooperação, em particular no âmbito acadêmico e cultural, tem sido um caminho essencial para aprimorar o conhecimento do Canadá no Brasil e vice-versa, com os estudos canadenses no Brasil hoje mais “consolidados" e capazes de refletir as grandes articulações da sociedade. Contudo, apesar do avanço dos estudos e do reconhecimento do Canadá como um país atraente e modelar, existe um desequilíbrio notável na compreensão mútua. Para que tais aproximações sejam, de fato, eficazes, é fundamental aprofundar a compreensão das respectivas especificidades culturais. A falta de intercâmbios culturais e sociais consistentes, significativos e contínuos pode levar à perda de oportunidades de inovação. De acordo com Hanciau (2008), enquanto no Brasil, os Núcleos de Estudos Canadenses (NECs) atuam há mais de quinze anos para favorecer o conhecimento do Canadá, o inverso ainda não se concretiza com a mesma intensidade. O Brasil, frequentemente, ainda é percebido no Canadá como um “país desconhecido", com uma imagem que não corresponde à sua realidade moderna, de grandes cidades, desenvolvimento científico e aspiração de ser um ator de destaque global. Essa lacuna na percepção é evidenciada pela ausência de centros de referência sobre o Brasil no Canadá até 2001, o que representava um efeito negativo sobre o conjunto das relações culturais, econômicas e políticas. Diante disso, segundo a professora Nubia Hanciau (2008) o Canadá reconhecendo essa necessidade, a UQAM (Universidade do Quebec em

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Montreal) decidiu preencher tal lacuna, estabelecendo o Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Brasil (CERB) em março de 2001, inaugurado em setembro do mesmo ano. Essa iniciativa institucional reforça a importância de um conhecimento aprofundado e recíproco para a plena potencialização das relações bilaterais.

Em 2006, as relações diplomáticas formais entre Brasil e Canadá completaram 80 anos. A partir de então, mudanças foram percebidas, desde a presença do canadense no Brasil e a importância brasileira para o Canadá mudaram. Um momento importante dessa relação foi a visita do Primeiro-Ministro Paul Martin ao Brasil em novembro de 2004, confirmando a força dessas relações bilaterais. Além disso, no cenário atual, Brasil e Canadá mantêm boas relações comerciais e buscam expandir esse comércio. São considerados parceiros importantes e possuem o objetivo de aprofundar a cooperação para enfrentar os desafios globais comuns. Um dos principais desafios para ambos os países é melhorar o conhecimento mútuo entre suas culturas diversas.

Nesse sentido, a criação da ABECAN (Associação Brasileira de Estudos Canadenses) em 1991 foi fundamental. Por meio dela, a comunidade universitária brasileira passou a ter um intercâmbio valioso com acadêmicos e autores canadenses, o que tem permitido uma troca de conhecimentos e tecnologias. Essa troca beneficia os dois lados, pois permite aos brasileiros formar equipes de pesquisa com canadenses e participar de publicações conjuntas, enriquecendo as relações entre o norte e o sul do continente americano.

2.3 TRAJETÓRIAS NACIONAIS E DIPLOMACIA MIGRATÓRIA

A história da imigração desempenhou um papel crucial na formação das identidades nacionais de Brasil e Canadá, influenciando diretamente em suas posturas e abordagens nas relações internacionais e ,consequentemente, na diplomacia. Dessa forma, a análise das trajetórias migratórias distintas desses países permite compreender as raízes de suas diferenças e a forma como esses aspectos se refletem em suas posturas globais no século XXI.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

2.3.1 Brasil: Atração e Restrição Migratória

No período que se estende do fim da escravidão até a década de 1920, o Brasil firmou-se como notável destino para trabalhadores vindos de outros países, sendo a maioria oriunda da Europa, conforme apontam Moraes e Aguiar (2018). No período em questão, o governo brasileiro implementou políticas para atrair trabalhadores, como a oferta de auxílio financeiro para despesas de viagem. Essa entrada constante de mão de obra visava manter salários baixos e atender ao desejo da elite brasileira de branquear a população (Lesser, 1994, p. 85-86, apud Moraes; Aguiar, 2018, p. 5). Contudo, segundo esse cenário favorável à imigração sofreu uma inflexão com a crise econômica de 1929 e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. A Constituição de 1934 instituiu a Lei de Cotas, que impôs significativas restrições à entrada de estrangeiros, visando a regularização dos fluxos nacionais. Essa política restritiva se manteve na Constituição do Estado Novo de 1937 (Moraes; Aguiar, 2018).

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o entendimento sobre o que significava ser um "refugiado político" passou por mudanças significativas, tanto no cenário internacional quanto no Brasil. O conceito foi ampliado para incluir situações de emigração forçada, refletindo um reconhecimento mais amplo das diversas formas de perseguição. Nesse contexto, o Brasil demonstrou maior abertura à chegada de imigrantes de diferentes origens, acolhendo pessoas que buscavam refúgio em meio a instabilidades políticas e sociais em seus países de origem.

Essa postura, no entanto, foi duramente impactada com a instauração da ditadura civil-militar em 1964. O regime, guiado pela lógica da doutrina de segurança nacional, passou a enxergar os estrangeiros com desconfiança, considerando-os possíveis ameaças à ordem e à estabilidade do Estado. Como consequência, houve um endurecimento nas políticas migratórias. Com isso, em 1980, foi criado o Conselho Nacional de Imigração e instituído o Estatuto do Estrangeiro — uma legislação que restringia os direitos civis e políticos dos imigrantes, evidenciando o caráter autoritário e excludente do período. (Oliveira, 2017, p. 171-172, apud Moraes; Aguiar, 2018, p. 5).

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Mesmo após o período de redemocratização no Brasil, que ocorreu em a partir de 1985, pouco se foi feito em relação às restrições das políticas de migração, ou seja, sofreram poucas alterações, mantendo o Estatuto do Estrageiro de 1980. Diante disso, sob a mesma legislação, que em 2010, ocorreu um dos fluxos migratórios mais recentes para o Brasil: o de cidadãos haitianos. Com isso, somente em 2017, houve uma resposta em relação à complexidade do tema das questões migratórias, no qual foi sancionada a Lei nº 13.445. A nova lei da migração brasileira surge com a tentativa de priorizar os direitos humanos e o combate à xenofobia, com a introdução de novos avanços, como a possibilidade de acolhida humanitária e o reconhecimento da apatridia. Contudo, mesmo com a nova legislação migratória, o Brasil ainda se limita na autonomia de estados e municípios para elaboração de políticas mais específicas de acordo com o território e suas necessidades, sendo assim havendo um forte centralização na União na questão migratória, não havendo demandas atendidas e pouco inovadoras. Em muitas regiões ainda a fiscalização das fronteiras e das atividades migratórias no Brasil segue sob responsabilidade majoritária da Polícia Federal. Em alguns casos, há política pública local de apoio ao migrante, como Foz do Iguaçu, Paraná, destaca-se a atuação da Casa do Migrante, criada em 2008 por meio de uma parceria entre o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Assistência Social do município, com o objetivo de auxiliar migrantes na regularização de seus documentos para o acesso ao trabalho formal.

2.3.2 Canadá: De Restrição à Multiculturalismo

O Canadá é amplamente reconhecido como um país construído pela imigração, embora suas políticas iniciais tenham sido altamente seletivas e excludentes. Na década de 1930, a maioria dos imigrantes eram de origem europeia, com predominância de britânicos (51,9%) e franceses (28,2%), refletindo uma política de admissão baseada em categorias raciais e preferências nacionais. De acordo com o *Immigration Act* de 1910 e decretos subsequentes, o governo canadense favorecia imigrantes do norte da Europa — como alemães, holandeses, escandinavos e poloneses — enquanto restringia ativamente a entrada de asiáticos, judeus e negros. O Decreto nº 1324, de 1911, inclusive, declarava que a imigração

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

de pessoas negras deveria ser proibida, sob o argumento de que seriam “inadequadas ao clima e às exigências do país” .

Com a eclosão da Grande Depressão em 1929 e, posteriormente, a Segunda Guerra Mundial, o Canadá passou a adotar uma política ainda mais restritiva. Houve uma queda acentuada na entrada de imigrantes, aumento das deportações e ampliação dos critérios de naturalização, com filtros baseados não apenas em origem nacional, mas também em afiliações políticas e ideológicas — especialmente o receio da expansão do comunismo. Esses critérios eram aplicados de forma seletiva e racializada, conforme demonstram documentos oficiais do Canadian Council for Refugees (CCR, 2000) .

Conforme estudo da CCR (2000, apud Moraes; Aguiar, 2018, p. 104), um ponto de inflexão crucial na política migratória do Canadá ocorreu em 1962, quando o Ministério da Cidadania e Imigração flexibilizou as leis migratórias, especialmente aquelas relacionadas às reservas raciais, abolindo a distinção entre nações preferenciais e não preferenciais. A partir de então, o país passou a estruturar uma rede governamental específica para imigrantes, com normativas e órgãos públicos, evidenciando o reconhecimento da importância da diversidade na composição populacional. Em 1967, influenciado pelo modelo australiano, o Canadá implementou um sistema de pontuação – ainda em vigor – que avalia a elegibilidade dos candidatos com base em critérios como escolaridade, proficiência linguística, experiência profissional, saúde e renda. Esse novo modelo trouxe mais transparência ao processo e alinhou a entrada de estrangeiros às demandas econômicas e demográficas do país. Dois anos depois, em 1969, o Canadá aderiu à Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) e ao seu Protocolo adicional (1967), alinhando sua política a padrões internacionais e ampliando o acolhimento humanitário, o que favoreceu o aumento da imigração oriunda do Caribe e da Ásia (Green & Green, 1996, apud Moraes & Aguiar, 2018, p. 104).

Atualmente o Canadá é reconhecido internacionalmente por possuir políticas de integração para imigrantes e refugiados, sendo reconhecido como modelo pela Agência da ONU para refugiados (ACNUR) e também está entre os seis melhores países para receber imigrantes e refugiados, segundo o MIPEX (MIPEX; ACNUR, 2017, apud Moraes; Aguiar, 2018, p. 3, 15).

De acordo com o *Migrant Integration Policy Index* (MIPEX), os dez principais países do MIPEX tratam os imigrantes como iguais e investem na integração como

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

uma oportunidade. No Canadá, a integração é mútua, com políticas incentivando o público a ver os imigrantes como seus iguais, vizinhos e cidadãos em potencial" (MIPEX, 2020). Já o Brasil, de acordo com o MIPEX, apresenta:

> O Brasil é um país líder na América Latina, pois suas políticas de integração são mais inclusivas do que as da Argentina, Chile e México, e do tradicional país de destino, a Austrália. No entanto, as políticas brasileiras são menos inclusivas do que as de outros países tradicionais de destino" (Canadá, Nova Zelândia e EUA) (MIPEX, 2020).

Por fim, pode-se concluir que, embora Brasil e Canadá compartilhem a forma federativa de Estado, suas estruturas de governança migratória apresentam diferenças substanciais. No Brasil, o controle das políticas migratórias é altamente centralizado na União, conforme estabelecido pela Constituição de 1988, sendo competência exclusiva do governo federal legislar sobre entrada, permanência e naturalização de estrangeiros. Em contraste, o modelo canadense, embora também regido por diretrizes federais, confere significativa autonomia às províncias para implementar seus próprios programas de imigração, por meio de instrumentos como o *Provincial Nominee Program* (PNP**)**, que permite a seleção de imigrantes com base em necessidades locais de mercado de trabalho e demografia.

Essa descentralização canadense fomenta uma abordagem mais ativa por parte das províncias, que podem adaptar suas políticas migratórias a contextos regionais específicos, promovendo, assim, a diversidade cultural e o engajamento local dos imigrantes. No entanto, essa autonomia também pode gerar disparidades nas exigências de admissão entre províncias, criando tensões com as diretrizes gerais estabelecidas pelo governo federal .

Por fim, os objetivos deste capítulo eram duplos: primeiramente, analisar o processo histórico de constituição das relações diplomáticas entre o Brasil e o Canadá, com ênfase nos fatores históricos, políticos e econômicos que motivaram a aproximação entre os dois países, além de remontar períodos importantes dessa relação, desde os primeiros contatos até o estabelecimento da diplomacia oficial, passando por marcos importantes que definiram as relações bilaterais . Em segundo lugar, e de forma complementar, buscou-se comparar as abordagens e trajetórias de Brasil e Canadá em relação à imigração, compreendendo como as diferentes políticas migratórias de cada país, com base em dados, moldaram suas identidades

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

nacionais e influenciaram, direta ou indiretamente, o desenvolvimento e a natureza de seus laços internacionais.

Assim, neste capítulo , foi possível analisar que a relação entre os dois países é antiga e importante, com mais de um século de cooperação e interesses em comum. Desde os primeiros contatos e estratégias, como a visita do Imperador Dom Pedro II ao Canadá em 1876, que tinha o objetivo de diminuir a dependência do Brasil em relação à Europa e buscar novas parcerias no continente americano, até o estabelecimento oficial das relações diplomáticas em 1941, quando foi criada a primeira delegação do Canadá no Brasil. Com isso, conclui-se que as relações começaram logo após a independência do Brasil, em 1822, mesmo o Canadá ainda sendo uma colônia britânica. No entanto, elas realmente ganharam força após 1941, com a instalação da primeira delegação canadense aqui no país.

Um dos principais pontos o qual foi abordado foi as diferenças nas trajetórias migratórias do Brasil e do Canadá. No início, o Brasil era visto como um destino atrativo para imigrantes europeus após o fim da escravidão. No entanto, a partir da crise de 1929 e com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, o país passou a adotar políticas mais restritivas. Foram criadas leis de cotas na Constituição de 1934 e 1937, e durante a ditadura militar, em 1980, consolidou-se o Estatuto do Estrangeiro, que dificultava a entrada de estrangeiros. Só em 2017, com a Lei nº 13.445, houve uma mudança para uma abordagem mais voltada aos direitos humanos e ao combate à xenofobia. Já o Canadá começou com políticas migratórias bastante rígidas também, favorecendo principalmente imigrantes do Norte da Europa e proibindo a entrada de pessoas negras. Com o tempo, esse modelo evoluiu para um sistema de multiculturalismo e se tornou uma referência mundial na integração de novos imigrantes. Uma mudança importante aconteceu em 1962, com a flexibilização das leis migratórias. Em 1967, o país adotou um sistema de pontuação baseado em critérios de mérito, e em 1969 passou a aderir à Convenção sobre Refugiados.

Por fim, a análise revelou as diferenças na regulamentação migratória dos dois países. No Brasil, a maior parte das decisões fica concentrada na União, enquanto no Canadá, as províncias têm mais autonomia e desempenham um papel mais ativo na questão da imigração, promovendo uma sociedade multicultural. Em resumo, o primeiro capítulo explica tanto o histórico e a cooperação entre Brasil e Canadá quanto as principais diferenças e semelhanças nas suas políticas

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

migratórias de uma perspectiva histórica. Esses aspectos são importantes para compreender a identidade de cada país e como eles se posicionam no cenário internacional nos dias de hoje no que tange aspectos sobre imigração.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

3 PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA COOPERAÇÃO BRASIL-CANADÁ NO SÉCULO XXI

O objetivo deste capítulo é analisar as principais frentes de cooperação internacional entre Brasil e Canadá no século XXI, com ênfase nos acordos bilaterais mais relevantes, a fim de compreender como essas iniciativas influenciam diretamente as relações entre os dois países — especialmente no que tange às dinâmicas de poder e à articulação diante de questões globais contemporâneas. O século XXI tem sido marcado por uma crescente interconexão global e, sobretudo, pela intensificação das relações bilaterais entre Estados, impulsionadas pela complexidade dos desafios internacionais e pela busca por soluções conjuntas. Nesse cenário, a cooperação internacional deixa de ser apenas uma ferramenta diplomática complementar e passa a ser vista como um pilar estruturante para a formulação de respostas sustentáveis, multissetoriais e equitativas.

No contexto do hemisfério ocidental, a relação entre Brasil e Canadá exemplifica essa transformação. Nas últimas décadas, essa parceria bilateral tem se aprofundado de maneira significativa, expandindo-se para além da diplomacia tradicional e abrangendo áreas como comércio, ciência, tecnologia, meio ambiente e mobilidade humana. Por essa razão, este capítulo propõe uma análise dessas múltiplas facetas da cooperação Brasil–Canadá a partir dos fundamentos da teoria do neoliberalismo institucional no campo das Relações Internacionais.

O neoliberalismo institucional surgiu na década de 1970 como uma resposta crítica ao Realismo Clássico, predominante até então. Enquanto os realistas priorizavam o conflito e a competição entre Estados em um sistema internacional anárquico, os neoliberais argumentam que, mesmo na ausência de uma autoridade central, a cooperação é possível por meio da criação e fortalecimento de instituições internacionais. Os principais expoentes dessa vertente são Robert Keohane e Joseph Nye, que, em *Power and Interdependence* (2001), introduziram o conceito de interdependência complexa — segundo o qual os Estados, embora continuem sendo os principais atores, compartilham o cenário global com organizações internacionais, corporações transnacionais e movimentos sociais, todos influenciando diretamente as dinâmicas internacionais.

Esses autores também criticam algumas das premissas do liberalismo tradicional, especialmente a visão utópica de uma “aldeia global” idealizada por

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

certas vertentes do pós-Segunda Guerra Mundial. Para os neoliberais institucionais, a crescente conexão entre os países ocorre principalmente nas esferas social e econômica. Além disso, as organizações internacionais, os movimentos sociais transnacionais e as corporações multinacionais ampliaram esse “intercâmbio”, estendendo às relações internacionais para além da atuação exclusiva dos Estados. Diante disso, esses novos atores contribuíram para a construção de um mundo progressivamente mais interconectado e “sem fronteiras”, no qual o poder militar já não era visto como o principal instrumento para garantir a estabilidade internacional.

Para Keohane e Nye (2001), a cooperação ocorre porque as instituições ajudam a reduzir incertezas, promover transparência, monitorar compromissos e aumentar a confiança entre os Estados. Como complementa Sarfati (2005, p. 156), essas instituições desempenham um papel essencial ao oferecer “o fluxo de informações e a oportunidade de negociar, a habilidade dos governos de monitorar os compromissos assumidos pelos outros países, e a expectativa sobre a solidez dos acordos internacionais”. Portanto, a chave para a cooperação internacional está na criação e fortalecimento de instituições capazes de garantir transparência, facilitar o intercâmbio de informações, monitorar compromissos e gerar previsibilidade.

Dessa forma, a estrutura analítica do neoliberalismo institucional, com sua ênfase na interdependência e no papel facilitador das instituições, oferece uma lente eficaz para compreender o aprofundamento da cooperação bilateral entre Brasil e Canadá. Essa perspectiva permite interpretar não apenas os acordos assinados, mas também os mecanismos formais e informais de articulação entre os dois países.

Nos últimos anos, a intensificação dessas relações tem se manifestado por meio de iniciativas multilaterais e acordos regionais — como os diálogos entre o Canadá e o Mercosul, bloco do qual o Brasil é membro. Essas articulações têm impulsionado não apenas o comércio bilateral, mas também o intercâmbio de pessoas em diversas áreas, como educação, pesquisa, cultura, mercado de trabalho e mobilidade migratória. Ao longo deste capítulo, serão analisadas essas dimensões da cooperação, com base em documentos oficiais, relatórios institucionais e literatura acadêmica especializada, para compreender o escopo e os limites da parceria Brasil–Canadá no século XXI.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

3.1 PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA COOPERAÇÃO BRASIL-CANADÁ NO SÉCULO XXI

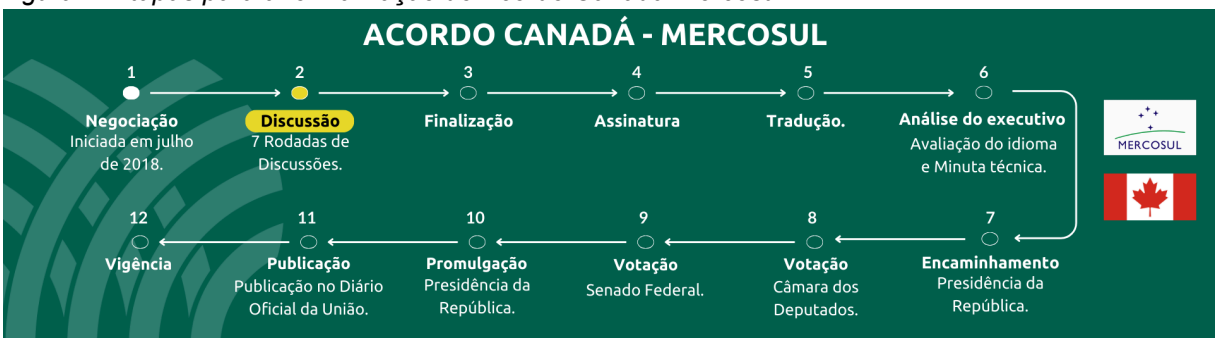
A evolução do comércio bilateral entre Brasil e Canadá ao longo do século XXI tem demonstrado uma crescente diversificação de setores e produtos, embora ainda haja um potencial significativo a ser explorado. Uma das manifestações mais relevantes dessa cooperação é o processo de diálogo para a formalização de um Acordo de Livre Comércio (ALC) entre o Mercosul e o Canadá. Esse esforço, iniciado formalmente em 2018, representa a tentativa de construir um regime internacional estável, baseado em regras claras e mutuamente acordadas, que possa reduzir barreiras tarifárias e não tarifárias, aumentar a previsibilidade e fortalecer o fluxo de comércio e investimentos entre os países envolvidos.

A negociação de acordos desse tipo insere-se no contexto teórico dos regimes internacionais, conforme proposto por Robert Keohane (1984). Segundo o autor, os regimes funcionam como arranjos institucionais que permitem aos Estados reduzir custos de transação, coordenar expectativas e compartilhar informações, mesmo em um sistema internacional anárquico. Tais regimes criam um ambiente de cooperação sustentada, especialmente útil quando não há uma autoridade central capaz de impor regras ou aplicar sanções (Keohane 1984).

No caso específico do ALC Mercosul-Canadá, o acordo se insere como instrumento estratégico para impulsionar a integração econômica entre os blocos, ao mesmo tempo em que reforça compromissos com normas internacionais de comércio. A formalização de um acordo comercial envolve diversas etapas, que vão desde a fase de diálogos exploratórios até a implementação efetiva e sua entrada em vigor. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2024) ilustra esse processo em um esquema que mostra, de forma sequencial, todas as fases que compõem a negociação entre o Mercosul e o Canadá. Após o lançamento das negociações, em julho de 2018, foram realizadas sete rodadas formais de discussões entre os dois blocos. As etapas seguintes compreendem a finalização técnica do texto, a assinatura formal pelas partes, a tradução e análise pelo Poder Executivo, e o trâmite legislativo no Congresso Nacional. A promulgação presidencial e a posterior publicação do texto conferem validade e eficácia jurídica plena ao acordo, marcando sua efetiva entrada em vigor.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Figura 1: Etapas para a formalização do Acordo Canadá-Mercosul.



Fonte: BRASIL. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. Fluxograma de negociação do Acordo Canadá-Mercosul. 2024b. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/negociacoes-internacionais-mercosul-canada. Acesso em: 01 jun . 2025.

Com a representação da figura, é possível visualizar a magnitude dos esforços diplomáticos e técnicos envolvidos na construção de um acordo entre Canadá e Mercosul. Esse esforço representa uma forma de institucionalização formal das relações comerciais, como propõe o neoliberalismo institucional. Segundo Keohane (1984), as instituições internacionais surgem justamente para mitigar os altos custos de transação, facilitar o cumprimento de compromissos e permitir a continuidade da cooperação, mesmo entre atores com interesses distintos. Nesse contexto, o Acordo de Livre Comércio é entendido como um mecanismo institucional que formaliza padrões de conduta e aumenta a previsibilidade nas relações entre os Estados.

Além disso, os desafios inerentes à coordenação de interesses entre múltiplos atores, como o Canadá e os quatro membros plenos do Mercosul, reforçam a ideia de que a cooperação só é viável mediante arranjos institucionais robustos, capazes de gerir assimetrias e sustentar o processo ao longo do tempo. A fase de “Discussão” e a complexidade de todo o trâmite legislativo também demonstram a importância da persistência, outro elemento central da teoria neoliberal institucional. Como destacam Keohane e Nye (2001), a interdependência complexa implica que os atores estão vinculados por múltiplas redes de interação, o que torna a cooperação uma necessidade contínua, mesmo diante de obstáculos conjunturais. Esses elementos também são ressaltados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2024) ao mapear as etapas do processo de negociação.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

3.2.1 Comércio e Investimento

No campo econômico, a cooperação entre Brasil e Canadá tem se intensificado nos últimos anos, refletindo interesses estratégicos complementares em diversas áreas produtivas e comerciais. Ambos os países compartilham o objetivo de fortalecer o crescimento econômico por meio da ampliação de mercados, da diversificação de parceiros e da redução de barreiras ao comércio. Esse tipo de parceria é frequentemente interpretado à luz do neoliberalismo institucional, uma abordagem teórica das Relações Internacionais segundo a qual os Estados, mesmo em um sistema anárquico e guiados por interesses próprios, podem cooperar de maneira racional quando mediados por instituições internacionais eficazes (Keohane, 1984).

A aplicação dessa lógica à relação Brasil-Canadá permite entender como os acordos comerciais, os fóruns econômicos e os marcos regulatórios bilaterais funcionam como arranjos institucionais. Stephen Krasner (1983, p. 2, tradução nossa) define esses regimes como "conjuntos de princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisão, implícitos ou explícitos, em torno dos quais as expectativas dos atores convergem em uma determinada área das relações internacionais". O aprofundamento das trocas comerciais e a fluidez dos investimentos estrangeiros diretos são exemplos concretos dos efeitos dessas estruturas institucionais.

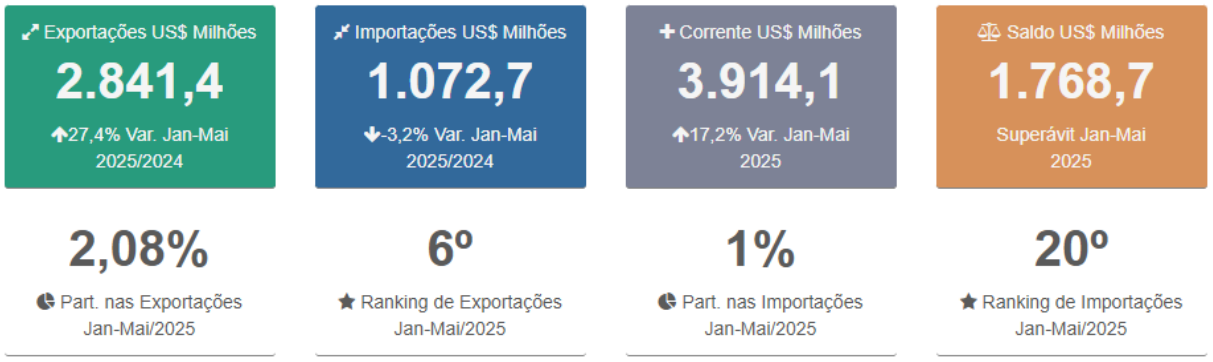
De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o comportamento recente do fluxo comercial bilateral ilustra bem esse cenário. Entre janeiro e maio de 2025, as exportações brasileiras para o Canadá somaram US$2.841,4 milhões, representando um aumento de 27,4% em relação ao mesmo período de 2024. Já as importações brasileiras provenientes do Canadá totalizaram US$1.072,7 milhões, o que indica uma leve queda de 3,2%. Como resultado, a corrente de comércio entre os dois países alcançou US$3.914,1 milhões, com um superávit de US$1.768,7 milhões favorável ao Brasil (BRASIL, 2025a).

Esses dados não apenas evidenciam o crescimento da interdependência econômica entre os dois países, mas também reforçam a importância de regimes

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

comerciais estáveis e transparentes como ferramentas de promoção da cooperação mútua.

Figura 2: Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Canadá (Jan-Mai/2025).



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) – Comex Stat (BRASIL, 2025a).

Esses dados confirmam a importância crescente do Canadá como parceiro comercial para o Brasil. Atualmente, o país representa 2,08% das exportações totais brasileiras, ocupando a sexta posição entre os principais destinos. Embora a participação canadense nas importações brasileiras seja de aproximadamente 1%, o Canadá figura como o 20º maior fornecedor do Brasil.

Dessa forma, a análise do intercâmbio comercial revela uma dinâmica de complementaridade econômica entre as duas nações. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC, 2025), os principais produtos exportados do Brasil para o Canadá incluem café não torrado (6,1% do total), açúcares e melaços (2,2%), alumina (4,6%) e ouro não monetário (1,2%), evidenciando a força brasileira nos setores de commodities e bens semimanufaturados. Por outro lado, as importações brasileiras oriundas do Canadá são lideradas por fertilizantes (4,4%) e, notadamente, por aeronaves e equipamentos aeroespaciais (4,8%), refletindo o papel canadense como fornecedor de bens de alta tecnologia.

3.2.2 Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Ct&I):

A parceria entre Brasil e Canadá também se destaca de forma estratégica na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Essa colaboração reflete uma relação multifacetada, marcada por interesses comuns e por uma crescente

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

interdependência entre os dois países. Ambos reconhecem que o conhecimento científico e o avanço tecnológico são motores centrais do desenvolvimento econômico e social no século XXI, o que os leva a investir em parcerias bilaterais voltadas para pesquisa aplicada, transferência de tecnologia e capacitação de recursos humanos.

O neoliberalismo institucional postula que a estabilidade e o fortalecimento das relações internacionais resultam da capacidade dos Estados de cooperar por meio de instituições formais. Essas estruturas fornecem as ferramentas necessárias para promover a transparência, o monitoramento mútuo e a redução de incertezas, elementos cruciais para a construção da cooperação duradoura. No campo da ciência e tecnologia, essa lógica se expressa na criação de acordos bilaterais específicos, na formação de comitês conjuntos de pesquisa e na implementação de programas de intercâmbio, que reduzem assimetrias informacionais entre os parceiros e incentivam soluções conjuntas para desafios compartilhados.

Um reflexo concreto dessa colaboração pode ser observado no comércio de bens de alta tecnologia. Segundo o MDIC, entre janeiro e maio de 2025, aeronaves e equipamentos aeroespaciais representaram 4,8% das importações brasileiras do Canadá, reforçando o papel canadense como fornecedor estratégico de tecnologia de ponta (BRASIL, 2025a).

Além disso, a cooperação em CT&I é fortalecida por programas como o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação Brasil–Canadá, articulado entre o MCTI e instituições como o Global Affairs Canada e o Natural Sciences and Engineering Research Council (NSERC). Essa agenda comum prioriza áreas como bioeconomia, inteligência artificial, energia limpa, biotecnologia e cibersegurança. Tais parcerias exemplificam os chamados “ganhos absolutos” defendidos por Keohane: avanços mútuos que não dependem da perda relativa do outro parceiro. Nesse sentido, a CT&I se apresenta como um campo privilegiado de diplomacia técnica, no qual o fortalecimento institucional e a troca de conhecimento produzem resultados positivos para ambas as partes, inclusive em áreas sensíveis como segurança digital e transição energética.

3.2.3 Cooperação em Defesa e Segurança:

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

A parceria entre o Brasil e o Canadá vai além das áreas econômica e tecnológica, estendendo-se também ao setor de Defesa e Segurança. Embora historicamente as forças militares sejam associadas à competição, o neoliberalismo institucional demonstra que a criação de instituições formais pode facilitar cooperação mesmo nesse campo essencial. Em um contexto de crescente interdependência e desafios globais, como ajuda humanitária e resposta a desastres, torna-se estratégico estabelecer parcerias que promovam estabilidade regional e segurança mútua.

Um marco notável dessa cooperação é o Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em Brasília em 27 de junho de 2023 (Brasil; Canadá, 2023). Esse instrumento institucional formaliza o compromisso de ambos os países em diversas áreas, como intercâmbio de conhecimento, compra de produtos e serviços de defesa, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, treinamento conjunto e apoio logístico

A tramitação legislativa deste acordo mostrou a robustez institucional envolvida no processo. A Câmara dos Deputados aprovou o Acordo em 15 de outubro de 2024, conforme o Projeto de Decreto Legislativo nº 267/2024 que se transformou no Decreto Legislativo nº 271, de 19 de dezembro de 2024. Posteriormente, o Presidente da República promulgou-o por meio do Decreto Presidencial nº 12.388, de 28 de fevereiro de 2025, o qual formalizou, oficialmente, sua entrada em vigor.

Essa institucionalização reafirma a importância atribuída à cooperação em segurança e defesa entre os dois países. Segundo a perspectiva neoliberal institucional, acordos desse tipo reduzem incertezas, estabelecem expectativas claras e promovem confiança, facilitando a colaboração em áreas sensíveis. A formalização jurídica e política do Acordo reforça esse caráter vinculativo e permite que o Brasil e o Canadá atuem de forma coordenada em resolução de crises, missões de paz e operações de auxílio humanitário.

3.2.4 Cooperação Em Educação e Intercâmbio Acadêmico

A cooperação em educação e intercâmbio acadêmico é um dos pilares mais duradouros e estratégicos da relação Brasil–Canadá no século XXI. Essa

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

colaboração se alinha à abordagem do neoliberalismo institucional, que valoriza o uso de redes transnacionais, como universidades, agências de fomento e programas de bolsas, para facilitar o fluxo de conhecimento. Investir na mobilidade de estudantes e pesquisadores permite ampliar o capital humano, estimular a inovação e fortalecer os vínculos culturais e a confiança entre ambas as nações.

Nesse contexto, os programas de intercâmbio atuam como instituições informais, capazes de reduzir os custos de transação e superar barreiras burocráticas associadas à mobilidade acadêmica. Um exemplo emblemático é o Emerging Leaders in the Americas Program (ELAP), criado pelo Governo do Canadá em 2009 e financiado pelo Global Affairs Canada, por meio do Academic Relations Program. Esse programa oferece bolsas para estudantes e pesquisadores do Caribe, América Central, América do Norte e América do Sul, incluindo o Brasil, permitindo estadias de curta duração para estudos ou pesquisa em instituições canadenses (Canadá, 2009).

Além de promover a mobilidade acadêmica, o ELAP tem impacto direto no fortalecimento das relações educacionais entre Brasil e Canadá. Ele incentiva parcerias institucionais e acadêmicas entre universidades e agências de fomento, contribuindo para uma integração mais efetiva e sustentável das redes científicas e culturais.

Além do ELAP, o Brasil também contribui ativamente para esse intercâmbio acadêmico. Órgãos federais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), desempenham papel fundamental nesse processo. O CNPq tem como missão promover a pesquisa científica, tecnológica e de inovação no país, oferecendo bolsas de estudo no exterior, inclusive no Canadá, para formação de mestres e doutores. Essa atuação fortalece a internacionalização da ciência brasileira e a transferência de conhecimento entre instituições nacionais e estrangeiras (Brasil, 2023) .

Complementarmente, fundações estaduais de amparo à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), também desempenham papel crucial ao oferecer apoio financeiro para projetos de colaboração com instituições canadenses (FAPESP, 2022) . Essa rede multiescalar de fomento à educação inclui ainda iniciativas de governos estaduais, como os dos

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

estados de Pernambuco, Maranhão e Paraíba, que mantêm programas específicos de intercâmbio de estudantes do ensino médio com escolas públicas canadenses, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais desde a juventude (EDUCANADA, 2024) .

A diversidade dessas iniciativas confirma a importância estratégica que Brasil e Canadá atribuem à educação como vetor de desenvolvimento, inovação e diplomacia. Do ponto de vista teórico, além do neoliberalismo institucional, que sustenta a criação de mecanismos cooperativos para reduzir incertezas, a teoria do *soft power*, proposta por Joseph Nye, também se aplica a esse contexto. Nye (2004) argumenta que o poder de um país não reside apenas em sua força militar ou econômica, mas também na capacidade de atrair e cooptar por meio de valores culturais, educação e legitimidade das políticas. O intercâmbio acadêmico se insere nessa lógica como um instrumento de influência simbólica e diplomática de longo prazo, fortalecendo as relações bilaterais de forma não coercitiva.

Assim, programas como o ELAP, as bolsas do CNPq e das fundações estaduais, e os convênios com redes de ensino médio operam como instituições formais e informais que reduzem os custos de transação e criam plataformas duradouras para o intercâmbio de saberes. Mais do que formar recursos humanos qualificados, essas iniciativas constroem pontes entre os países, ampliando a confiança e a capacidade de articulação conjunta.

3.2.5 Cooperação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A cooperação em meio ambiente e desenvolvimento sustentável tem se tornado cada vez mais central nas relações internacionais do século XXI, especialmente diante da urgência imposta pelas mudanças climáticas. A crescente degradação ambiental, a perda de biodiversidade e os eventos climáticos extremos intensificaram o interesse dos Estados em promover parcerias voltadas à sustentabilidade. Nesse cenário, o Brasil e o Canadá têm se aproximado por meio de iniciativas bilaterais e multilaterais voltadas à proteção ambiental, à mitigação das emissões de gases de efeito estufa e à promoção de tecnologias limpas.

A perspectiva do neoliberalismo institucional oferece uma lente teórica apropriada para analisar essa dinâmica. Diante de desafios transnacionais que não podem ser resolvidos isoladamente, os Estados tendem a cooperar para alcançar

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

ganhos absolutos — ou seja, benefícios compartilhados que seriam inalcançáveis individualmente (Keohane 1984). Nesse contexto, instituições formais e informais ajudam a coordenar ações, reduzir incertezas e promover confiança entre os atores envolvidos.

Brasil e Canadá compartilham características relevantes: ambos possuem vastos territórios, elevada biodiversidade, grandes reservas de água doce e setores agrícolas fortes. Esses fatores ampliam a responsabilidade e o interesse mútuo em adotar práticas sustentáveis. A cooperação ambiental entre os dois países tem se materializado por meio de diversas frentes, como intercâmbio de boas práticas, participação conjunta em fóruns internacionais e financiamento a projetos socioambientais.

Segundo documento da Embaixada do Canadá no Brasil, publicado pela FUNAG, a parceria bilateral inclui projetos voltados à proteção da floresta amazônica, à bioeconomia, à governança da água e à transição energética. O Canadá tem apoiado organizações brasileiras da sociedade civil em iniciativas para a conservação ambiental, inclusive com foco em povos indígenas e comunidades tradicionais . Além disso, ambos os países têm dialogado em espaços multilaterais como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), promovendo uma agenda ambiental comum baseada na justiça climática e no desenvolvimento sustentável.

Portanto, a cooperação ambiental entre Brasil e Canadá não apenas fortalece o vínculo bilateral, mas também contribui para a construção de uma governança ambiental global mais colaborativa. Por meio da criação de mecanismos institucionais, da atuação em fóruns multilaterais e do intercâmbio técnico-científico, a agenda ambiental se consolida como um dos pilares mais relevantes da relação contemporânea entre os dois países.

Um exemplo de cooperação duradoura é a parceria entre o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e o Geological Survey of Canada (GSC). Essa colaboração está respaldada por instrumentos jurídicos formais: o Acordo de Cooperação Técnico-Científica Brasil–Canadá, firmado em 2000 com apoio da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) um Memorando de Entendimento assinado em 2 de maio de 1995 entre o CPRM e o GSC e um Ajuste Complementar, celebrado em 2000, especificamente para implementação dos projetos PROASNE-Brasil e SIAGAS.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Esses instrumentos institucionais viabilizaram o Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil (PROASNE-Brasil), implementado entre 1998 e 2000. O PROASNE utilizou tecnologias de prospecção como aerogeofísica e sensoriamento remoto para identificar e mapear recursos hídricos subterrâneos em rochas cristalinas do semiárido nordestino, impactando positivamente comunidades locais e promovendo capacitação técnica integrada às realidades socioambientais das regiões atendidas.

Outro resultado dessa cooperação é o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS-CPRM), que modernizou o cadastro e a gestão de dados de aproximadamente 100 000 poços no Brasil, promovendo maior eficiência na gestão dos recursos hídricos.

No âmbito multilateral, a relevância da cooperação Brasil–Canadá foi reafirmada durante a cúpula do G20 no Rio de Janeiro, em novembro de 2024, onde ambos os países apresentaram agendas conjuntas sobre proteção ambiental e desenvolvimento sustentável (CCBC, 2024a). Durante o evento, o Canadá comprometeu-se com recursos financeiros significativos: US$ 25 milhões destinados à restauração da biodiversidade global, combate à desnutrição e apoio a agricultores vulneráveis às mudanças climáticas; além de R$ 53 milhões (≈ US$ 13 milhões) para ação conjunta com o PNUD na Amazônia . Também foram anunciados investimentos acima de US$ 19 milhões para programas de igualdade de gênero e saúde de mulheres indígenas na América Latina.

Além disso, a cooperação se estende a cenários de resposta a emergências. Em 2023, o Brasil prestou auxílio ao Canadá durante incêndios florestais de grande magnitude, por meio do envio de bombeiros e especialistas técnicos do Ibama, ICMBio e da Força Nacional . Essa atuação conjunta reforça a noção neoliberal institucional de que a cooperação institucional em momentos de crise contribui para a redução de incertezas e promove segurança ambiental compartilhada .

3.3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em suma, o objetivo deste capítulo foi analisar a cooperação internacional entre Brasil e Canadá no século XXI, com ênfase nos principais acordos bilaterais e nas áreas estratégicas de atuação conjunta. A partir da perspectiva teórica do Neoliberalismo Institucional, buscou-se compreender como essas parcerias moldam

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

as dinâmicas de poder entre os dois países em um contexto globalizado e interdependente.

Verificou-se que, nas últimas décadas, a relação bilateral tem se expandido progressivamente, ultrapassando os limites da diplomacia tradicional e incorporando dimensões diversas, como comércio e investimento, ciência e tecnologia, segurança, educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Essa ampliação reflete a lógica da cooperação institucionalizada, em que Estados constroem mecanismos — formais e informais — para reduzir incertezas, coordenar expectativas e alcançar ganhos absolutos (Keohane, 1984; Sarfati, 2005).

No plano comercial, destacou-se o diálogo sobre um Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e o Canadá, que representa um esforço por previsibilidade normativa e maior integração econômica. Os dados de 2025 confirmam a relevância do Canadá como parceiro estratégico, com um superávit expressivo para o Brasil e participação significativa nas exportações brasileiras.

Na área de ciência, tecnologia e inovação, a cooperação manifesta-se tanto no comércio de bens de alta tecnologia quanto nos programas de intercâmbio e pesquisa aplicada, reforçando o potencial de inovação conjunta. A área de defesa também ganhou novo impulso com a assinatura do Acordo-Quadro Brasil–Canadá em 2023, aprovado e promulgado em 2025, demonstrando a maturidade da confiança política entre os países.

No campo da educação, destacam-se iniciativas como o programa ELAP, bolsas do CNPq e de fundações estaduais, e intercâmbios no ensino médio. Essas ações reforçam a lógica do Neoliberalismo Institucional ao envolver atores não estatais, como universidades e agências de fomento, criando redes transnacionais de cooperação duradoura.

Por fim, a cooperação ambiental mostrou-se particularmente robusta, com destaque para o PROASNE-Brasil, o SIAGAS, e os compromissos multilaterais firmados no G20 em 2024. A atuação conjunta em resposta aos incêndios florestais no Canadá, com envio de especialistas e brigadistas brasileiros, exemplifica como a solidariedade e o multilateralismo são aplicados de forma pragmática e estratégica.

Dessa forma, conclui-se que a parceria entre Brasil e Canadá, sob a ótica do Neoliberalismo Institucional, evidencia a importância crescente das instituições e da interdependência complexa como bases da cooperação internacional no século XXI. Os avanços observados revelam não apenas uma aliança de interesses, mas

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

também a construção de uma relação baseada em confiança mútua, valores compartilhados e objetivos comuns diante dos grandes desafios globais. Diante do cenário atual de crises climáticas e instabilidade geopolítica, o fortalecimento institucional entre Brasil e Canadá poderá ganhar novos contornos, especialmente se alinhado às agendas multilaterais e compromissos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

4 IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA O CANADÁ: ANÁLISE DE UM FENÔMENO EM TRANSFORMAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo analisar o fenômeno da imigração brasileira para o Canadá nas últimas décadas, com foco nas principais características, motivações e impactos desse fluxo migratório. Para isso, serão apresentados dados quantitativos e qualitativos que permitem compreender o perfil dos imigrantes brasileiros, os fatores que impulsionam esse movimento, bem como os desafios e oportunidades enfrentados por essa comunidade no contexto canadense. Além disso, será discutido o papel das políticas migratórias canadenses e como elas têm influenciado o crescimento dessa migração nos últimos anos. O tema central deste capítulo insere-se, portanto, no complexo panorama da mobilidade global do século XXI, um período em que o fluxo intenso de mercadorias, informações e pessoas tem redefinido as próprias noções de espaço e tempo.

O século XXI inaugura uma nova realidade para a circulação de pessoas, bens e ideias. Como observam Almeida e Baeninger (2013):

> O século 21 anuncia o cenário da mobilidade. Mercadorias, informações e pessoas deslocam-se pelo globo de tal forma, que categorias como espaço e tempo estão recebendo novos significados. Apesar do maior controle nas fronteiras, principalmente nos países mais desenvolvidos, os fluxos internacionais de pessoas têm se intensificado, assim como os tipos de mobilidade também aumentaram. (Almeida; Baeninger, 2013, p. 23)

O fenômeno migratório, por sua natureza multifacetada, tem sido analisado sob diversas perspectivas ao longo das décadas, refletindo sua complexidade e o caráter interdisciplinar que o caracteriza. Para compreender adequadamente a imigração brasileira para o Canadá, é essencial considerar essas múltiplas abordagens teóricas — provenientes das Ciências Sociais, da Economia, do Direito, da Geografia, entre outras — que dialogam entre si para ampliar a compreensão do fenômeno.

Nesse sentido, torna-se necessário revisitar os conceitos clássicos sobre migração internacional, incorporando novas perspectivas analíticas que respondam aos desafios do mundo contemporâneo. A imigração envolve fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, exigindo, assim, uma abordagem abrangente e crítica. Sayad (1998) sintetiza essa perspectiva ao afirmar:

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

> A imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico; [...] ele [o espaço] é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente [...]. Cada uma dessas especificações e cada uma das variações dessas mesmas especificações podem ser objeto de uma ciência particular. (Sayad, 1998, p. 15)

Diante disso, este capítulo propõe explorar as diferentes facetas da imigração brasileira para o Canadá, dialogando com essas abordagens contemporâneas e situando o fenômeno no contexto da mobilidade global e da reconfiguração das fronteiras físicas e simbólicas entre os países.

Essa perspectiva reforça o argumento de Almeida e Baeninger (2013, p. 24), ao retomar a dimensão complexa do espaço como elemento constitutivo da experiência migrante. Além disso, segundo Patarra,

> as novas modalidades migratórias demandam, no cenário da globalização, a necessidade de reavaliação dos paradigmas para o conhecimento e o entendimento das migrações internacionais [...] e a incorporação de novas dimensões explicativas torna-se imprescindível, bem como a própria definição do fenômeno migratório deve ser revista (Patarra, 2006, p.7).

4.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS NA ANÁLISE DA IMIGRAÇÃO

As pesquisas sobre migrações internacionais abordam o tema sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, refletindo os múltiplos enfoques das disciplinas em que essas investigações se inserem. Essa diversidade analítica deve-se ao caráter multifacetado da migração, que envolve deslocamentos não apenas físicos, mas também sociais, econômicos, políticos e culturais. Como observa Sayad (1998, p. 15), a imigração é, antes de tudo, um deslocamento no espaço físico, mas esse espaço é simultaneamente qualificado por múltiplas dimensões: “socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente”. Cada uma dessas dimensões é passível de análise por distintos campos do saber.

A partir dessa complexidade, Sayad (1998) propõe o conceito de “fato social total”, inspirado em Durkheim, para qualificar o fenômeno migratório. Isso significa que estudar a migração é, em última instância, estudar a própria sociedade: “Falar da imigração é falar da sociedade como um todo” (Sayad, 1998, p. 16). Essa perspectiva amplia o escopo analítico das Ciências Sociais, exigindo abordagens

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

que considerem tanto os fatores macroestruturais (como desigualdades econômicas globais, políticas estatais e colonialismo) quanto os fatores microestruturais (como redes familiares, decisões individuais e motivações simbólicas).

No entanto, como observam Brettell e Hollifield (2000), embora a interdisciplinaridade seja amplamente desejada nos estudos migratórios, ela, muitas vezes, resulta em abordagens analíticas fragmentadas. As distintas áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia, a ciência política, a história, a geografia e a economia, costumam enfatizar aspectos diferentes do fenômeno migratório. Isso dificulta o diálogo entre campos e limita a construção de uma compreensão mais integrada. Superar essa fragmentação demanda o desenvolvimento de marcos teóricos mais abrangentes, capazes de articular diferentes escalas de análise e incorporar a complexidade que caracteriza as mobilidades humanas no mundo contemporâneo.

Uma das propostas mais influentes nesse sentido é a de Massey et al. (1993), que defendem a necessidade de “ligar o macro ao micro”, ou seja, compreender como estruturas globais influenciam escolhas individuais e como as decisões dos migrantes, por sua vez, afetam essas mesmas estruturas. Para esses autores, a migração é melhor compreendida por meio de um “modelo cumulativo de causalidade”, que articula variáveis econômicas, sociais, políticas e simbólicas.

Outro eixo relevante é o das redes migratórias. Essas redes consistem em conexões sociais que facilitam a migração ao reduzir custos, compartilhar informações e oferecer suporte emocional e material (Boyd, 1989; Ryan et al., 2008). Elas não apenas influenciam o destino migratório como também estruturam formas de inserção econômica e social nos países receptores. No caso da imigração brasileira para o Canadá, as redes migratórias cumprem papel fundamental na mediação entre as estruturas institucionais (como políticas de vistos e programas de imigração qualificada) e as trajetórias pessoais dos indivíduos.

Ademais, o papel dos imaginários migratórios também vem ganhando espaço nas análises contemporâneas. Como aponta Wenden (2001), o desejo de migrar está, muitas vezes, ligado a representações idealizadas do “norte global”, associadas a oportunidades, liberdade e qualidade de vida. Essas imagens, embora construídas socialmente, impactam profundamente as decisões migratórias e reforçam fluxos específicos, como o que ocorre entre Brasil e Canadá.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Diante desse panorama, a migração deve ser compreendida como um fenômeno relacional, processual e multidimensional. As contribuições de autores como Sayad (1998), Patarra (2006), Massey et al. (1993), Faist (2000) e Wenden (2001) apontam para a necessidade de uma análise teórica integrada, que reconheça a complexidade da mobilidade contemporânea. Essa abordagem permitirá, nos próximos subcapítulos, interpretar os fluxos migratórios brasileiros para o Canadá à luz das motivações, características e impactos sociais, políticos e culturais que os constituem.

4.2 CONTEXTO DA MOBILIDADE GLOBAL

O século XXI tem sido marcado por transformações profundas nas formas de mobilidade. A crescente interdependência entre os países, impulsionada pela globalização econômica, os avanços tecnológicos e os fluxos comunicacionais, reconfigura as fronteiras e desafia as concepções tradicionais de espaço, tempo e território. Nesse novo cenário, as pessoas transitam por diferentes razões como estudo, trabalho, refúgio, oportunidades econômicas, vínculos afetivos e também por diferentes meios, em trajetos que nem sempre são lineares ou permanentes.

Essa intensificação das mobilidades reflete o que Appadurai (2008) denominou “paisagens de fluxo”, nas quais pessoas, bens, ideias e capitais atravessam fronteiras com velocidade e complexidade inéditas. A mobilidade, nesse contexto, deixa de ser exceção e passa a compor a normalidade da vida moderna, mesmo ainda sendo profundamente desigual. Se por um lado parte da população global experimenta a liberdade de circular entre países com relativa facilidade, outra parte enfrenta restrições severas, barreiras legais, controles migratórios rígidos e precarização da vida em trânsito. Um exemplo claro são os refugiados sírios, afegãos e venezuelanos, que frequentemente se deparam com fronteiras militarizadas, políticas de asilo restritivas e condições degradantes em centros de detenção ou campos improvisados, como os observados nas ilhas gregas, na fronteira México–Estados Unidos ou em países da América do Sul com infraestrutura precária para acolhimento (Sassen, 2010; UNHCR, 2024).

Sassen (2010) contribui para esse debate ao mostrar como o processo de globalização gera, simultaneamente, oportunidades e vulnerabilidades. Os deslocamentos humanos não são apenas frutos da vontade individual, mas também

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

expressam desequilíbrios estruturais, econômicos, sociais e políticos, que afetam de forma desigual as populações do Sul e do Norte global. Assim, migrar pode ser tanto uma estratégia de mobilidade ascendente quanto uma forma de sobrevivência. Somado a isso, no final de 2023 havia cerca de 117,3 milhões de pessoas deslocadas à força no mundo, conforme dados do relatório Global Trends 2023 do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2024).

Para além da economia, Bauman (2001) observa que vivemos em uma "modernidade líquida", onde vínculos sociais tornam-se cada vez mais frágeis, e os deslocamentos voluntários ou forçados tornam-se componentes frequentes da existência contemporânea. Isso exige que repensemos as categorias tradicionais de pertencimento, identidade e cidadania.

Nesse sentido, o fenômeno migratório exige uma abordagem interdisciplinar. Como destacam Brettell e Hollifield (2000), disciplinas como sociologia, antropologia, ciência política, geografia e direito oferecem interpretações complementares sobre o tema, embora muitas vezes operem com linguagens e métodos distintos. A variedade de ideias e teorias sobre migração é algo muito valioso, mas também representa um desafio. Os estudos sobre o tema precisam buscar maneiras de unir diferentes níveis de análise, levando em conta tanto os grandes fatores globais quanto as experiências pessoais de quem migra.

É nesse cenário que se insere a imigração brasileira para o Canadá. Entender esse fluxo requer não apenas um olhar estatístico ou legal, mas também uma sensibilidade para os sentidos atribuídos ao deslocamento, as formas de pertencimento, os vínculos transnacionais e as estratégias de inserção em novas sociedades. O contexto da mobilidade global é, portanto, o pano de fundo essencial para compreendermos esse fenômeno em transformação.

4.3 PERFIL DOS BRASILEIROS NO CANADÁ

Nas últimas décadas, o número de brasileiros vivendo no Canadá apresentou crescimento contínuo, refletindo uma tendência mais ampla de diversificação dos destinos migratórios da população brasileira. De acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores (2023), estima-se que mais de 140 mil brasileiros residiam em território canadense em 2023, com concentrações significativas nas províncias de Ontário (com forte presença em Toronto e arredores), Quebec (especialmente em

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Montreal e região) e Colúmbia Britânica (com destaque para Vancouver). Essas localidades oferecem ampla infraestrutura, redes migratórias consolidadas e oportunidades acadêmicas e profissionais, funcionando como “portas de entrada” tanto para estudantes quanto para trabalhadores, criando redes de apoio fundamentais para o processo de adaptação.

A distribuição geográfica reflete também estratégias específicas de mobilidade: enquanto Montreal atrai muitos estudantes por conta das instituições francófonas e menor custo de vida, Vancouver se destaca por sua qualidade ambiental e oportunidades no setor de tecnologia e serviços. Toronto, por sua vez, abriga a maior comunidade brasileira do país, e funciona como um centro de reagrupamento familiar e de oportunidades de trabalho diversificadas.

Essa dispersão regional também se articula com o que Castles e Miller (2008) denominam "migração por redes". O movimento inicial de alguns migrantes estabelece as bases sociais e logísticas para a chegada de novos membros da mesma nacionalidade, pois redes informais fornecem recursos vitais para indivíduos e grupos. No caso brasileiro, igrejas, grupos culturais, redes virtuais e associações de apoio aos imigrantes cumprem esse papel integrador, permitindo aos recém-chegados encontrar meios mais acessíveis de habitação, informação legal, trabalho e acolhimento emocional, aspectos esses que se relacionam com o capital social e cultural discutidos pelos autores.

Ademais, outro dado relevante em relação à idade: a maioria dos imigrantes no Canadá se encontra na faixa etária entre 25 e 64 anos, conforme apontam os dados do Censo de 2021 da Statistics Canada (Statistics Canada, 2022). Aproximadamente 64,6% dos imigrantes recentes (ou seja, aqueles que chegaram ao país entre 2016 e 2021) pertencem à faixa etária de 25 a 64 anos, a qual representa o grupo populacional com maior participação no mercado de trabalho canadense. Essa distribuição etária coincide com o perfil predominante entre os imigrantes brasileiros no país, já que muitos chegam ao Canadá em busca de qualificação profissional ou melhores oportunidades de inserção no mercado por meio de programas como o Express Entry, o Canadian Experience Class ou vistos de estudo com posterior transição para a residência permanente. Essa tendência reflete a lógica seletiva do sistema migratório canadense, que favorece indivíduos com maior potencial de contribuição econômica e social, especialmente os que se encontram em fase ativa da vida profissional.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Essa preferência por imigrantes em idade economicamente ativa, observada no Canadá, encontra ressonância na análise de Stephen Castles e Mark J. Miller (2008), que frequentemente discutem como a mobilidade humana é categorizada e valorizada de forma diferenciada. Castles argumenta que a mobilidade de indivíduos altamente qualificados é frequentemente percebida como "mobilidade profissional" e é vista como benéfica para as economias desenvolvidas, contrastando com a "migração" de trabalhadores menos qualificados, que por vezes é considerada indesejada. Para o autor, essa distinção não é neutra, mas reflete as atuais relações de poder e os conflitos subjacentes ao discurso migratório global. A celebração da mobilidade, nesse contexto, ocorreria quando ela atende diretamente aos interesses econômicos dos países de destino, o que pode, segundo Castles, obscurecer as desigualdades estruturais e as restrições impostas à grande maioria das pessoas que não possuem os recursos ou direitos necessários para a livre circulação. Em vez de ser vista como um problema a ser contido, a migração deveria ser compreendida como um aspecto normal das relações sociais e parte intrínseca dos complexos processos de transformação social em escala global

4.4 MOTIVAÇÕES DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA

As razões que levam brasileiros a imigrar para o Canadá envolvem uma combinação complexa de fatores estruturais e subjetivos, que abrangem desde dimensões econômicas, políticas, sociais e até afetivas. Para compreender esse fenômeno, uma das abordagens mais utilizadas é a Teoria dos Fatores de Push and Pull, desenvolvida por Everett Lee em 1966. Segundo o autor, a decisão de migrar resulta da interação entre fatores de expulsão (push), que dizem respeito a condições adversas no país de origem e que incentivam a saída, e fatores de atração (pull), que referem-se a condições percebidas como mais favoráveis no país de destino. Além disso, Lee aponta a importância de obstáculos intervenientes, como barreiras legais, distância ou custos financeiros, e fatores pessoais, que tornam o processo migratório uma escolha individualizada e profundamente contextual. Como destaca o próprio Lee: *“Migration is influenced by a combination of factors associated with the area of origin, the area of destination, intervening obstacles, and personal factors”* (Lee, 1966, p. 50). Essa formulação destaca que o movimento migratório não decorre apenas de condições objetivas, mas envolve

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

também percepções individuais e experiências subjetivas que variam de pessoa para pessoa.

Diante disso, no contexto brasileiro contemporâneo, observa-se que os principais fatores de expulsão (push) incluem instabilidade econômica e política, violência urbana, desigualdade social crescente, a precarização do sistema público de saúde e educação, bem como a escassez de perspectivas profissionais para jovens adultos e famílias de classe média. Esses fatores criam um cenário de insegurança generalizada que, mesmo entre pessoas com formação universitária e inserção no mercado de trabalho, estimula, muitas vezes, o desejo de reorganizar a vida fora do país.

O Canadá, por sua vez, apresenta diversos fatores de atração (pull) que o tornam um destino cada vez mais desejado. A estabilidade institucional, a segurança pública, o sistema educacional de qualidade, as políticas de acolhimento a imigrantes qualificados e a valorização da diversidade cultural compõem um imaginário positivo que mobiliza indivíduos e famílias brasileiras em busca de melhores condições de vida e realização pessoal.

Essas dinâmicas aparecem de forma contundente no estudo “The litany of life: a study about health, migration and women’s everyday practices in Brazil and Canada”, de Alexandre, Andrew e Nobre (2012). A pesquisa, ao explorar as experiências cotidianas de mulheres, evidencia que a decisão de migrar não se reduz à racionalidade econômica. A migração, nesse caso, é marcada por trajetórias atravessadas pela sobrecarga de trabalho, pela desigualdade de gênero, pela dificuldade de acesso a serviços públicos e, principalmente, pela vontade de garantir um futuro mais digno para os filhos. O ato de migrar torna-se, assim, uma resposta ética e afetiva às múltiplas formas de vulnerabilidade vividas no Brasil.

A migração para o Canadá, para muitas mulheres, representava um recomeço e uma reinvenção da vida. Ao buscar melhores condições de vida, elas enfrentavam um processo de transição que, embora marcado por desafios em um novo país e cultura, oferecia a expectativa de maior segurança e bem-estar, especialmente no que tange ao cuidado com a saúde e a perspectiva de um futuro mais seguro.

Ademais, a metáfora da “ladainha da vida”, utilizada pelas autoras, descreve a repetição cotidiana de práticas e resistências que compõem o esforço de migrar, sustentar-se e cuidar de outros em um novo país. Para essas mulheres, a migração representa também um processo de reconstrução subjetiva, em que se reivindica

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

não apenas estabilidade econômica, mas reconhecimento, respeito e pertencimento. Nesse sentido, a migração é vivida como uma reconfiguração existencial, marcada tanto por esperanças quanto por frustrações, e construída a partir das redes de apoio, estratégias de sobrevivência e sentimentos de responsabilidade familiar. Dessa forma, combinando a abordagem teórica de Lee com a análise empírica de Alexandre et al., compreende-se que as motivações da imigração brasileira para o Canadá vão muito além de uma lógica dicotômica de repulsão e atração. Elas revelam camadas profundas de sentido que atravessam os campos do afeto, do cuidado, da subjetividade e da luta por reconhecimento. Migrar, nesse contexto, é tanto uma escolha estratégica quanto um gesto carregado de emoção, uma forma de lidar com as frustrações do presente e buscar um futuro mais justo e digno, tanto para si quanto para a família.

4.5 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS DO CANADÁ

As políticas migratórias canadenses se destacam internacionalmente por sua combinação única de seletividade técnica e compromisso normativo com a diversidade. O Express Entry, sistema gerenciado pelo Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC), baseia-se em um sistema de pontos (Comprehensive Ranking System) que considera critérios como escolaridade, proficiência em inglês ou francês, experiência profissional e idade. Em 2024, o IRCC emitiu 90.605 convites para aplicar (ITAs) em 51 rodadas, com perfis provenientes de áreas como saúde, tecnologia (STEM) e engenharia (STEM). Esse modelo reflete uma lógica meritocrática clara: o país busca atrair indivíduos com alto potencial de contribuição econômica e rápida integração

Segundo a perspectiva do Neoliberalismo Institucional, as políticas migratórias operam como “instituições” que reduzem incertezas e coordenam comportamentos em cenários globais anárquicos, conforme propôs Keohane. Assim, o modelo canadense funciona como um arranjo sustentável que equilibra os interesses do Estado com os direitos dos migrantes.

Complementarmente, o modelo canadense também abraça o multiculturalismo institucionalizado. Como defende Will Kymlicka, o multiculturalismo liberal reconhece direitos de grupos culturalmente diferenciados como forma de promover a igualdade real em sociedades pluralistas, desde que isso não se

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

transforme em opressão interna. Segundo o autor, o Estado não se opõe à liberdade das pessoas de expressarem seus vínculos culturais particulares, mas também não tem a obrigação de promovê-los ativamente (Kymlicka, 1995). Além dos programas econômicos, o Canadá implementa políticas de Reunificação Familiar, acesso humanitário a refugiados, programas de integração linguística (LINC) e iniciativas como a Global Skills Strategy, que acelera processos para profissionais de áreas prioritárias. Entretanto, críticos como Dauvergne (2016) e Triadafilopoulos (2012) apontam tensões inerentes: enquanto o sistema celebra o multiculturalismo no discurso, na prática persistem desigualdades no mercado de trabalho, reconhecimento de diplomas estrangeiros e acesso a serviços públicos.

Assim, as políticas migratórias canadenses formam um modelo híbrido: pragmático e meritocrático, mas também comprometido com ideais de inclusão e justiça cultural. Para muitos brasileiros, esse modelo representa não apenas uma rota de ascensão socioeconômica, mas também uma promessa de pertencimento a uma sociedade que trata a diversidade como capital coletivo.

4.6 DESAFIOS DA COMUNIDADE BRASILEIRA

Embora o Canadá seja amplamente reconhecido por políticas relativamente acolhedoras e um modelo multicultural, muitos brasileiros encontram barreiras reais de integração econômica, social e cultural. Dados oficiais do Statistics Canada indicam que, em julho de 2024, a taxa de desemprego entre imigrantes recém-chegados (até cinco anos desde chegada) atingiu 12,6%, em contraste com 5,6% dos canadenses nativos. Além disso, observa-se uma tendência de redução da disparidade na taxa de desemprego entre imigrantes na faixa etária de 25 a 54 anos e os nativos em anos recentes, apesar de ainda persistir uma disparidade estrutural. Outro obstáculo frequente é a desvalorização das qualificações acadêmicas e profissionais adquiridas no Brasil. Estudos sugerem que brasileiros, especialmente profissionais qualificados, enfrentam dificuldade de validar seus diplomas e muitas vezes são direcionados ao mercado de trabalho informal ou de baixa remuneração por falta de reconhecimento institucional .

Essas dinâmicas se cruzam com as categorias simbólicas analisadas por Pierre Bourdieu (1998). O capital cultural e social trazido pelo imigrante nem sempre é reconhecido no contexto canadense, contribuindo para o chamado “desencaixe

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

social” e exigindo a reconstrução do seu habitus em um novo campo social. Essa desvalorização impacta não apenas o status profissional, mas também afeta o senso de pertencimento ao tecido social.

A situação é ainda mais complexa quando cruzada com recortes de gênero, raça e classe. Muitas mulheres brasileiras migrantes relatam dupla carga de trabalho — no mercado formal ou informal, somada às tarefas domésticas — junto a dificuldades maiores de inserção formal. Tais questões foram documentadas por Alexandre, Andrew e Nobre (2012) no estudo *The litany of life*, que evidenciou a tensão constante entre sobrevivência, cuidado e pertencimento no cotidiano dessas mulheres.

Ademais, pesquisas apontam que quase metade dos imigrantes brasileiros em Ontário já relataram experiências de discriminação por sua nacionalidade ou cor de pele, o que interfere diretamente na autoestima, saúde mental e na construção de redes sociais de apoio.

4.7 IMPACTOS NA RELAÇÃO BRASIL-CANADÁ

O fenômeno migratório brasileiro para o Canadá não é apenas uma questão demográfica, mas um vetor estratégico nas dinâmicas da política externa entre os dois países. À medida que a comunidade brasileira no Canadá cresce e se diversifica, seu impacto sobre as relações bilaterais adquire contornos políticos, econômicos e culturais que transcendem a atuação tradicional dos Estados. A migração transforma-se, assim, em uma dimensão concreta da diplomacia contemporânea.

4.7.1 A Diáspora como Instrumento de *Soft Power*

Inspirando-se em Nye (2004), que conceituou *soft power* como a capacidade de influência por meio da cultura, valores e instituições, a presença brasileira no Canadá pode ser entendida como uma fonte informal de diplomacia cultural. Muitos brasileiros participam ativamente de universidades, centros de pesquisa, *startups* e movimentos culturais, projetando uma imagem do Brasil como sociedade dinâmica e inovadora. Isso contribui para a construção de capital simbólico que favorece o país nas negociações e parcerias internacionais.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

Conforme Vigevani, Oliveira e Cintra (2003), a política externa brasileira, especialmente no período pós-redemocratização, passou a incorporar valores de “autonomia pela integração”, nos quais a promoção de redes sociais e culturais globais tornou-se estratégica. A diplomacia pública contemporânea vai além da diplomacia clássica entre chanceleres, e envolve o engajamento de cidadãos, organizações e outros atores sociais. Esse movimento é amplamente adotado por países como Canadá, Noruega e Austrália (Lopes, 2012).

Além disso, a política externa brasileira para imigrantes e refugiados passou por redirecionamentos em anos recentes. Como mostra Uebel (2016), esse processo está alinhado aos anseios de projeção internacional do país e à otimização da gestão da migração. Por exemplo, a resposta brasileira à imigração haitiana no início do século XXI ilustra um esforço de formalização e integração desses imigrantes à sociedade, visando uma gama maior de direitos e obrigações junto ao Estado brasileiro.

Ademais, na ótica canadense, a migração brasileira também é estratégica. Com políticas voltadas à atração de talentos qualificados, o Canadá vê no Brasil um parceiro promissor. A intensificação de acordos bilaterais em educação (como parcerias entre universidades), ciência e tecnologia, tem como base a circulação de estudantes e profissionais. Isso concretiza o que Gilberto Rodrigues (2004) denomina de “política externa federativa”, em que cidades e estados também assumem papéis nas relações exteriores por meio de intercâmbios descentralizados.

4.8 DEMOCRATIZAÇÃO E POLITIZAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

O entendimento dos impactos migratórios sobre a política externa entre Brasil e Canadá requer, ainda, uma análise do contexto democrático que molda a formulação dessa política. Segundo o artigo de Lopes (2012) , a consolidação democrática no Brasil, especialmente após a eleição direta de 1989 , desencadeou uma transformação relevante na forma como a política externa passou a ser conduzida e percebida, tanto interna quanto externamente.

Durante o período da redemocratização, prevalecia uma postura institucional mais cautelosa e técnica em relação à política externa, caracterizada por um "silêncio respeitoso" frente às dinâmicas democráticas internas. No entanto, a partir da segunda metade dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000, essa postura deu

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

lugar a uma politização mais evidente, marcada pela ampliação do debate público e pela disputa entre diferentes atores institucionais e políticos sobre os rumos da inserção internacional do Brasil.

Esse processo impacta diretamente a atuação da diáspora brasileira em países como o Canadá, ao evidenciar uma crescente abertura da política externa brasileira às demandas sociais internas. Lopes (2012) argumenta que esse novo cenário transformou a política externa em um espaço de contenda simbólica e material, deixando de ser monopólio exclusivo do Itamaraty e passando a ser influenciada por pressões domésticas e articulações de outros setores do Estado e da sociedade.

Esse contexto abre espaço para que comunidades migrantes brasileiras — anteriormente invisibilizadas nas diretrizes diplomáticas — se tornem, elas próprias, protagonistas na arena internacional. A atuação desses grupos no exterior se insere, portanto, em um ciclo de retroalimentação democrática, no qual a inserção internacional do Brasil passa a ser mediada por valores e interesses gerados no espaço doméstico.

Ademais, a própria institucionalidade da política externa foi desafiada por esse novo cenário. Como o artigo sugere, houve um desafio à autoridade exclusiva do Itamaraty sobre a definição dos objetivos internacionais do Brasil , o que favoreceu o surgimento de iniciativas paralelas conduzidas por atores subnacionais e transnacionais. Este fenômeno reforça a importância da chamada "política externa federativa", já abordada neste capítulo, que amplia o escopo da ação internacional para além da burocracia diplomática tradicional.

Por fim, é relevante considerar que, embora a politização da política externa traga desafios de coordenação e consistência , ela representa também um passo essencial na democratização das relações internacionais do Brasil. Isso implica reconhecer a diáspora brasileira — como a presente no Canadá — não apenas como destinatária de políticas, mas como agente ativo da diplomacia brasileira contemporânea.

4.9 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com base nas informações e discussões apresentadas ao longo deste capítulo, conclui-se que a imigração brasileira para o Canadá constitui um fenômeno

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

multifacetado e em constante transformação, profundamente enraizado nas dinâmicas complexas da mobilidade internacional contemporânea. A análise revelou que esse fluxo migratório é impulsionado por uma articulação de fatores de "push" e "pull": desde a busca por estabilidade econômica, segurança e oportunidades educacionais no Canadá, até a evasão de contextos de instabilidade política, econômica e social no Brasil — incluindo ainda motivações subjetivas, como a busca por qualidade de vida, liberdade individual e realização afetiva.

O perfil dos imigrantes brasileiros no Canadá indica uma população majoritariamente jovem, altamente escolarizada e concentrada em grandes centros urbanos, o que evidencia tanto a seletividade das políticas migratórias canadenses quanto o capital humano presente nessa diáspora. Contudo, apesar da promessa de inclusão oferecida pelo modelo multicultural canadense, os brasileiros enfrentam obstáculos persistentes: desemprego e subemprego inicial, desvalorização de diplomas e competências adquiridas no Brasil, além de experiências de discriminação e exclusão social, que impõem um processo contínuo de resiliência e adaptação identitária.

Por fim, a análise dos impactos dessa migração nas relações Brasil-Canadá demonstra que a diáspora brasileira tem se afirmado como um ator estratégico da diplomacia contemporânea. Embora o Itamaraty tenha historicamente mantido uma postura tecnocrática e centralizada, a crescente politização da política externa brasileira — conforme argumenta Lopes (2012) — tem favorecido a abertura da arena diplomática à influência de atores não estatais. Nesse contexto democrático mais permeável, a diáspora brasileira emerge não apenas como destinatária de políticas públicas, mas como agente ativo na produção de *soft pow*er, na circulação de valores, e na ampliação das redes transnacionais de cooperação. Assim, seu papel contribui para a consolidação de uma política externa federativa e plural, que redefine a inserção internacional do Brasil em sintonia com as pressões, valores e interesses articulados também a partir do exterior.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo central analisar o fenômeno da migração brasileira para o Canadá no século XXI sob a perspectiva das Relações Internacionais, buscando compreender as dinâmicas dessa mobilidade humana e seus impactos nas relações bilaterais entre os dois países. Ao longo dos três capítulos, foi possível tecer um panorama abrangente que conectou os marcos históricos e diplomáticos, a cooperação multifacetada e o próprio processo migratório, culminando na análise do papel da diáspora brasileira na política externa contemporânea.

No Capítulo 1, "As Origens das Relações Diplomáticas Brasil-Canadá", explorou-se a longevidade e a resiliência dos laços entre as duas nações, que remontam a mais de um século. Desde os primeiros contatos comerciais e a visita simbólica de Dom Pedro II em 1876 , que buscava diversificar as parcerias brasileiras, até a formalização das relações diplomáticas em 1941, ficou evidente a construção de uma parceria estratégica e multissetorial. Adicionalmente, foi realizada uma análise comparativa das trajetórias migratórias de Brasil e Canadá, revelando como suas políticas de imigração moldaram suas identidades nacionais. Enquanto o Brasil transitou de uma postura atrativa no pós-escravidão para um endurecimento restritivo com a Lei de Cotas de 1934 e o Estatuto do Estrangeiro de 1980, o Canadá evoluiu de políticas altamente seletivas e excludentes no início do século XX para um modelo de multiculturalismo e de imigração por pontos, tornando-se referência global em integração. Essa seção destacou que, apesar de o Brasil ter avançado em sua legislação migratória com a Lei nº 13.445 de 2017 , a centralização federal contrasta com a autonomia provincial canadense, que fomenta abordagens mais adaptadas às necessidades locais.

O Capítulo 2, "Cooperação no Século XXI", aprofundou a análise das principais frentes de cooperação internacional entre Brasil e Canadá sob a lente do neoliberalismo institucional. Demonstrou-se que, em um cenário de interdependência complexa, a criação e o fortalecimento de instituições formais e informais são essenciais para reduzir incertezas e promover ganhos absolutos. Essa perspectiva foi ilustrada por meio da evolução do comércio bilateral, destacando o diálogo para um Acordo de Livre Comércio Mercosul-Canadá e o expressivo superávit comercial brasileiro em 2025. Além disso, abordou-se a cooperação

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT & I), com programas como o ELAP e o Plano de Ação Brasil-Canadá, que fortalecem o intercâmbio de conhecimento e a inovação conjunta. A parceria em Defesa e Segurança, formalizada pelo Acordo-Quadro de 2023, e a robusta colaboração em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, evidenciada por projetos como o PROASNE-Brasil e os compromissos no G20, reforçam a maturidade e a multifacetariedade dessa relação bilateral.

Por fim, o Capítulo 3, "Imigração Brasileira para o Canadá: Análise de um Fenômeno em Transformação", consolidou a compreensão do fluxo migratório em si. Discutiu-se o perfil majoritariamente jovem e qualificado dos brasileiros no Canadá , e as motivações intrínsecas e extrínsecas que os impulsionam, utilizando a Teoria dos Fatores de *Push* e *Pull*. Apesar das políticas acolhedoras e multiculturais do Canadá, a pesquisa destacou os desafios de integração enfrentados pelos brasileiros, como o desemprego inicial e a desvalorização de qualificações. O ponto culminante deste capítulo foi a análise do impacto da diáspora brasileira nas dinâmicas da política externa entre os dois países. Ao aplicar a tese de Lopes (2012) sobre a crescente politização da política externa brasileira e a "intrusão da sociedade" nos debates diplomáticos, demonstrou-se que as comunidades migrantes brasileiras se tornaram agentes ativos na arena internacional. Sua atuação, seja por meio da promoção de *soft power* , da geração de pressões sobre o Itamaraty ou da concretização da "política externa federativa", redefine a inserção internacional do Brasil, tornando-a mais responsiva às demandas sociais e aos interesses gerados a partir do exterior.

Em suma, este trabalho conclui que a migração brasileira para o Canadá transcende a mera movimentação demográfica; ela se estabelece como um elemento estratégico que modula e fortalece a relação bilateral. A complexidade dessa dinâmica exige uma abordagem que reconheça a interdependência entre fenômenos internos e externos, a evolução das políticas migratórias e o papel crescente de atores não estatais. O caso Brasil-Canadá, com sua longa história de cooperação e a emergência de uma diáspora ativa, ilustra de forma exemplar como a mobilidade humana é, no século XXI, um vetor essencial para a diplomacia e para a reconfiguração das relações internacionais.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Andrezza; ANDREW, Stephanie; NOBRE, Gabriela. The litany of life: a study about health, migration and women's everyday practices in Brazil and Canada. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 579–591, jul./set. 2012.

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de; BAENINGER, Rosana. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: XAVIER, L. O.; ÁVILA, C. F. D.; FONSECA, V. (org.). *Direitos humanos, cidadania e violência no Brasil: estudos interdisciplinares*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. v. 1, p. 23–34.

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de; BAENINGER, Rosana. *Modalidades migratórias internacionais: redefinições conceituais e metodológicas*. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, v. 30, n. 1, p. 21–43, jan./jun. 2013.

APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização*. Tradução de Sérgio Lopes. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BARBOSA, Rosana. *Brasil–Canadá: ligações migratórias nos séculos XIX e XX*. Interfaces Brasil/Canadá, v. 12, n. 14, p. 183–200, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7211. Acesso em: 1 jul. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOURDIEU, Pierre. As formas do capital. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 89–114.

BOYD, Monica. Family and personal networks in international migration: recent developments and new agendas. *International Migration Review*, New York, v. 23, n. 3, p. 638–670, 1989. Disponível em: https://doi.org/10.2307/2546433. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Decreto Legislativo n. 271, de 19 dez. 2024. Aprova o Acordo-Quadro entre Brasil e Canadá sobre cooperação em matéria de defesa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2024.

BRASIL. Decreto n. 12.388, de 28 fev. 2025. Promulga o Acordo-Quadro entre Brasil e Canadá sobre cooperação em matéria de defesa, firmado em 27 jun. 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 5 mar. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12388.htm. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. [S. l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico. Acesso em: 10 jul. 2025.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Relatório anual 2023. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Cooperação internacional: missão brasileira que combateu incêndios florestais no Canadá retorna ao país. Brasília, 14 set. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/cooperacao-internacional-missao-brasileira-que-combateu-incendios-florestais-no-canada-retorna-ao-pais. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre Cooperação em Matéria de Defesa. 27 jun. 2023. Brasília: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: https://concordia.itamaraty.gov.br/detalhamento-acordo/12698. Acesso em: 10jul. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Comunidades brasileiras no exterior – estatísticas 2023*. Brasília: MRE, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/comunidades-brasileiras-no-exterior-estatisticas-2023. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Balança comercial Brasil–Canadá (jan.–mai. 2025). Brasília, 2025. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRETTELL, Caroline B.; HOLLIFIELD, James F. (Orgs.). *Migration theory: talking across disciplines*. New York: Routledge, 2000

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Câmara aprova acordo de cooperação entre Brasil e Canadá na área de defesa*. Notícias, Brasília, 15 out. 2024a. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1103183-CAMARA-APROVA-ACORDO-DE-COOPERACAO-ENTRE-BRASIL-E-CANADA-NA-AREA-DE-DEFESA. Acesso em: 18 jun. 2025.

CANADA. Government of Canada. EDUCANADA. High School Exchange Programs. 2024. Disponível em: https://www.educanada.ca. Acesso em: 1 jul. 2025.

CANADA. Government of Canada. Emerging Leaders in the Americas Program (ELAP). [S. l.]: [s.n.], [2009]. Disponível em: https://www.educanada.ca/scholarships-bourses/can/institutions/elap-pfla.aspx. Acesso em: 1 jul. 2025.

CANADIAN COUNCIL FOR REFUGEES. *Canadian immigration policy and the racialization of Haitians*. Montréal: CCR, 2000.

CASTLES, S.; MILLER, M. J. The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. 4th ed. Basingstoke and New York: Palgrave-Macmillan and Guilford, 2008.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

CCBC – Câmara de Comércio Brasil-Canadá. *Agendas comuns reforçam parceria entre Brasil e Canadá durante Cúpula do G20*. Notícias, 10 dez. 2024. Disponível em: https://www.ccbc.org.br/publicacoes/noticias-ccbc/agendas-comuns-reforcam-parceria-entre-brasil-e-canada-durante-cupula-do-g20/. Acesso em: 17 jun. 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Acordo Mercosul–Canadá: etapas das negociações. Brasília, 2024. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/negociacoes-internacionais-mercosul-canada. Acesso em: 16 jul. 2025.

CONSEIL CANADIEN POUR LES RÉFUGIÉS (CCR). 100 ans d'immigration au Canada 1900–1999. Montréal: CCR, 2000. Disponível em: https://ccrweb.ca/fr/100-ans-immigration-canada. Acesso em: 8 jul. 2025.

DEFESA AÉREA & NAVAL. *Acordo de Cooperação de Defesa Canadá–Brasil entra em vigor*. Notícias, 6 mar. 2025a. Disponível em: https://www.defesaaereanaval.com.br/geopolitica/acordo-de-cooperacao-de-defesa-canada-brasil-entra-em-vigor. Acesso em: 18 jun. 2025.

DAUVERGNE, Catherine. *The new politics of immigration and the end of settler societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Eduardo Brandão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/05/As-Regras-Do-Metodo-Sociologico-Emile-Durkheim.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

EDUCANADA. Bolsas de estudo. Ottawa: Government of Canada, 2024 (atualizado em 11 dez. 2024). Disponível em: https://www.educanada.ca/brazil-bresil/scholarships-bourses/index.aspx?lang=por. Acesso em: 16 jul. 2025.

FAIST, Thomas. *The volume and dynamics of international migration and transnational social spaces*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Cooperação Internacional. São Paulo, 2022.

GOVERNMENT OF CANADA. Order-in-Council P.C. 1911-1324. Ottawa, 1911.

HANCIAU, Nubia. Relações norte e sul: diálogo Brasil/Canadá. Entrevista concedida à Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, ano II, n. 4, p. 271–276, mar. 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/reaa/issue/view/834. Acesso em: 16 jul. 2025.

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Missão humanitária brasileira retorna do Canadá. Brasília, 14 set. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/missao-humanitaria-brasileira-retorna-do-canada. Acesso em: 18 jun. 2025.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

IMMIGRATION Act, 1910. *An Act respecting Immigration*. Ottawa: Parliament of Canada, 1910.

IMMIGRATION, REFUGEES AND CITIZENSHIP CANADA (IRCC). *Express Entry Year-End Report 2024*. Ottawa: Government of Canada, 2024.

KEOHANE, Robert O. *After hegemony: cooperation and discord in the world political economy*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. *Power and interdependence*. 3. ed. New York: Longman, 2001.

KRASNER, Stephen D. (ed.). International Regimes. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1983.

KYMLICKA, Will. *Multicultural Citizenship: A Liberal Theory of Minority Rights*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

LEE, Everett S. A theory of migration. *Demography*, v. 3, n. 1, p. 47–57, 1966.

LIMA, Maria Regina Soares de. O Brasil e o Canadá nas relações internacionais. In: LIMA, Maria Regina Soares de (org.). Relações internacionais do Brasil: temas e agendas. Brasília: FUNAG/Saraiva, 2006.

LOPES, Dawisson Belém. Política externa democrática: oxímoro, quimera ou tendência? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 79, p. 117–133, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XpLXrLr4bq4PVr8YNmZp7pM/abstract/?lang=pt. Acesso em: 7 jul. 2025.

MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, p. 431–466, 1993. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2938462. Acesso em: 7 jul. 2025.

MORAES, Isaías Albertin de; AGUIAR, Mônica Heinzelmann Portella de. A integração do imigrante no Brasil em uma perspectiva comparada com Canadá: o caso dos haitianos. Interfaces Brasil/Canadá, Florianópolis/Pelotas/São Paulo, v. 18, n. 1, p. 94-115, 2018

NYE, Joseph S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *International Migration Outlook 2024*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em:https://www.oecd.org/en/publications/2024/11/international-migration-outlook-2024_c6f3e803/full-report/canada_89e5860e.html. Acesso em: 1 jul. 2025.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Perspectivas da migração internacional 2024*. Paris: Publicação da OCDE, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1787/50b0353e-en. Acesso em: 8 jul. 2025.
PATARRA, Neide L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 23–33, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/CzHCXvFvRzrh6nQ899xvzqK/. Acesso em: 7 jul. 2025.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. Estudos Avançados, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-22, ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/MWH6wYGYHgL7FFVFjnw9QJL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 jul. 2025.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. Política externa federativa: análise de ações internacionais de Estados e Municípios brasileiros. 2004. 319 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3855. Acesso em: 7 jul. 2025.

RYAN, Louise; SALES, Rosemary; TILKI, Mary; SIARA, Bernadetta. Social networks, social support and social capital: the experiences of recent Polish migrants in London. *Sociology*, v. 42, n. 4, p. 672–690, 2008.

SARFATI, Gilberto M. *Teorias de relações internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SAYAD, Abdelmalek. *Imigração: ou os paradoxos da alteridade*. Tradução de Luís Sérgio Henriques. São Paulo: Edusp, 1998.

SASSEN, Saskia. *A sociologia da globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SENADO FEDERAL. *Projeto de Decreto Legislativo nº 267, de 2024*. Aprova o texto do Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá sobre cooperação em matéria de defesa, assinado em Brasília, em 27 de junho de 2023. Brasília, 2024a. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/165777. Acesso em: 18 jun. 2025.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB). *Cooperação Brasil-Canadá*. Brasília: SGB, [s.d.]. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/cooperacao-brasil-canada. Acesso em: 18 jun. 2025.

SISCARO, Sérgio. *Brasil e Canadá: laços de amizade ao longo do tempo.* São Paulo: Câmara de Comércio Brasil-Canadá – CCBC, 21 ago. 2022. Disponível em: https://www.ccbc.org.br/publicacoes/noticias-ccbc/brasil-e-canada-lacos-de-amizade-ao-longo-do-tempo/. Acesso em: 1 jul. 2025.

SOLANO, Giacomo; HUDDLESTON, Thomas. Migrant Integration Policy Index 2020. Barcelona; Brussels: CIDOB; Migration Policy Group, 2020. 259 p. ISBN 978-84-92511-83-9. Disponível em: https://www.mipex.eu/. Acesso em: 8 jul. 2025.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14

STATISTICS CANADA. *Immigration, ethnocultural and religious diversity, and mobility and migration: Census 2021*. Ottawa: Government of Canada, 2022. Disponível em: https://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2021/dp-pd/index-eng.cfm. Acesso em: 1 jul. 2025.

STATISTICS CANADA. Census Profile, 2021 Census of Population. Ottawa: Government of Canada, 2023.

STATISTICS CANADA. *Focus on Geography Series, 2021 Census of Population: Population by age group at the time of immigration, Canada, 2016 and 2021*. Ottawa: Statistics Canada, 2022. Disponível em: https://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2021/as-sa/fogs-spg/page.cfm?lang=E&topic=9&dguid=2021A000011124. Acesso em: 09 jul. 2025.

TRIADAFILOPOULOS, Triadafilos. *Becoming multicultural: Immigration and the politics of membership in Canada and Germany*. Vancouver: UBC Press, 2012.

UEBEL, Roberto Rached Graña. A mudança da política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana. *Barbarói*, v. 2, n. 48, p. 122–143, 2016. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9562. Acesso em: 7 jul. 2025.

UNHCR – UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *Global Trends 2023: Forced Displacement in 2023*. Geneva: UNHCR, 2024. Disponível em: https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023. Acesso em: 7 jul. 2025.

VIGEVANI, Tullo; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de; CINTRA, Rodrigo A. G. Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração. *Tempo Social*, v. 15, n. 2, p. 31–61, nov. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/mvGDVSGydQkVyxxCSjxyQ9f/. Acesso em: 7 jul. 2025.

WEBER, Max. *Ensaios de sociologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

WENDEN, Catherine Wihtol de. *La globalisation humaine*. Paris: Presses de Sciences Po, 2001.

Versão Final Homologada
04/08/2025 15:14